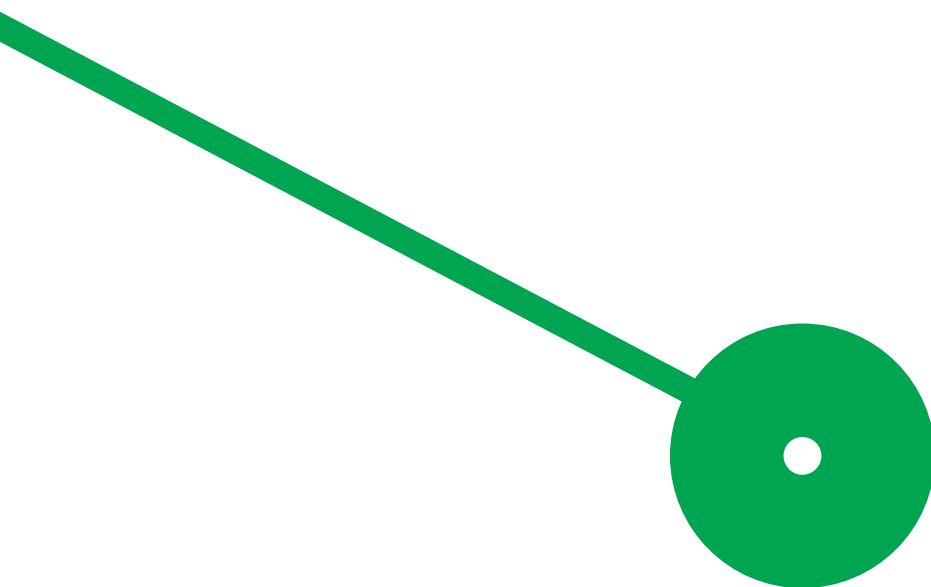


M

MESTRADO
Gestão do Turismo

Turismo fluvial nos territórios de interior: Desenvolvimento do Turismo fluvial na região do Alto Douro.

[12/2025]



Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Carlos Daniel Pinto Campobasso

**Turismo fluvial nos territórios de interior: Desenvolvimento do Turismo fluvial na
região do Alto Douro.**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação: Prof.^(a) Doutor(a) Pedro Manuel da Costa Liberato e Adriano Azevedo Costa

Vila do Conde, dezembro de 2025
Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Carlos Daniel Pinto Campobasso

Turismo fluvial nos territórios de interior: Desenvolvimento do Turismo fluvial na
região do Alto Douro.

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Gestão do Turismo

Orientação: Prof.^(a) Doutor(a) Pedro Manuel da Costa Liberato e Adriano Azevedo Costa

Vila do Conde, dezembro de 2025

Carlos Daniel Pinto Campobasso

**Turismo fluvial nos territórios de interior: Desenvolvimento do Turismo fluvial na
região do Alto Douro.**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão do Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^(a) Doutor(a) Dália Liberato
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Vogal - Orientador

Prof.^(a) Doutor(a) Adriano Costa
Escola Superior de Turismo e Hotelaria - Instituto Politécnico da Guarda

Vogal - Arguente

Prof.^(a) Doutor(a) Gonçalo José Poeta Fernandes
Escola Superior de Turismo e Hotelaria - Instituto Politécnico da Guarda

Vila do Conde, dezembro de 2025

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação apenas foi possível graças ao contributo, apoio e incentivo de diversas pessoas e instituições, a quem expresso a minha mais profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Prof. Doutor Pedro Liberato e coorientador Prof. Doutor Adriano Costa, pela orientação científica, pela disponibilidade constante e pelo rigor académico que marcaram todo o processo de investigação. As suas sugestões, críticas construtivas e acompanhamento foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Agradeço também à Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a todos os docentes que, ao longo do percurso académico, contribuíram para a minha formação e para o desenvolvimento do pensamento crítico que sustentou esta investigação.

Um agradecimento especial às entidades e empresas do setor turístico, em particular às registadas no RNAAT, que disponibilizaram o seu tempo para participar no inquérito, bem como aos turistas e residentes locais que colaboraram de forma generosa. Sem a sua participação, este estudo não teria sido possível.

Não poderia deixar de reconhecer o apoio da minha família, em especial ao meu Pai, minha Mãe e minha Irmã e amigos, que, com paciência, compreensão e incentivo, me acompanharam nos momentos mais exigentes deste percurso. O seu suporte incondicional foi decisivo para que eu pudesse concluir esta etapa.

Por fim, deixo um agradecimento a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta dissertação. A todos, o meu sincero obrigado.

RESUMO ANALÍTICO

A presente investigação analisa as perceções de turistas, residentes e empresas relativamente ao turismo fluvial desportivo no Alto Douro, com especial enfoque na sustentabilidade e nos impactos socioeconómicos e ambientais desta atividade. Para o efeito, foi aplicado um questionário estruturado, recolhendo respostas de turistas, residentes locais e de 21 empresas registadas no RNAAT, num universo de mais de 119 entidades contactadas. Os resultados evidenciam que, embora o turismo fluvial seja amplamente reconhecido como motor de desenvolvimento económico e de valorização cultural, subsistem preocupações relacionadas com a preservação ambiental e com os riscos de massificação. As empresas, por sua vez, reconhecem o potencial de diversificação da oferta turística, mas sublinham a necessidade de incentivos e de investimento em infraestruturas e formação especializada. O estudo conclui que a sustentabilidade constitui um eixo estratégico essencial para consolidar o Douro como destino competitivo de turismo náutico e desportivo.

Palavras-chave: Turismo fluvial desportivo; Sustentabilidade; Perceções de turistas e residentes; Impactos socioeconómicos e ambientais; Douro e; Empresas de animação turística.

ABSTRACT

This research analyzes the perceptions of tourists, residents, and companies regarding sports river tourism in the Alto Douro, with particular focus on sustainability and the socioeconomic and environmental impacts of this activity. A structured questionnaire was applied, collecting responses from tourists, local residents, and 21 companies registered in the RNAAT, out of more than 119 entities contacted. The results show that, although river tourism is widely recognized as a driver of economic development and cultural enhancement, there are concerns regarding environmental preservation and the risks of overcrowding. Companies acknowledge the potential for diversification of the tourism offer but emphasize the need for incentives and investment in infrastructure and specialized training. The study concludes that sustainability is a key strategic axis to strengthen the Douro as a competitive destination for nautical and sports tourism.

Keywords: Sports river tourism; Sustainability; Perceptions of tourists and residents; Socioeconomic and environmental impacts; Douro; Tourism animation companies.

SUMÁRIO

Conteúdo

INTRODUÇÃO.....	13
INTRODUÇÃO AO TEMA.....	13
CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA.....	13
1 CAPÍTULO – REVISÃO DA LITERATURA.....	19
1.1 Introdução.....	19
1.2 Turismo e o Sistema Turístico.....	20
1.3 Destino Turístico.....	37
1.4 Turismo Fluvial.....	44
1.4.1 Potencialidades económicas do Turismo Fluvial.....	46
1.4.2 Impactes ambientais do Turismo Fluvial.....	48
1.4.3 Desafios de Gestão e Planeamento Sustentável.....	51
1.4.4 Turismo Fluvial em Portugal.....	53
1.4.5 Operadores de Turismo Fluvial em Portugal.....	55
1.4.6 Medidas e planos de desenvolvimento do turismo fluvial na região do Alto Douro.....	57
1.5 Turismo Desportivo.....	59
1.5.1 Turismo de Participação Ativa.....	60
1.5.2 Turismo de Espetador.....	61
1.5.3 Turismo de Nostalgia e Património Desportivo.....	61
1.6 Turismo Fluvial Desportivo.....	62
1.6.1 Pesca Desportiva e Turismo.....	63
1.6.2 Canoagem e Turismo.....	64
1.6.3 Remo e Turismo.....	65
1.6.4 Rafting e Turismo.....	67
1.6.5 Esqui Aquático e Turismo.....	68
2 CAPÍTULO - ENQUADRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO FLUVIAL DESPORTIVO.....	69
2.1 Crescimento Sustentado do Turismo Fluvial.....	69
2.2 Impacto Económico e Social.....	70

2.3	Sustentabilidade e Desafios Ambientais	71
2.4	Potencial para o Turismo Fluvial Desportivo	71
3	CAPÍTULO - METODOLOGIA	72
3.1	Tipologia de Investigação	73
3.2	População e Amostra.....	74
3.3	Instrumentos de Coleta de Dados.....	75
3.4	Procedimentos de Recolha	76
3.5	Tratamento e análise de dados.....	77
3.6	Limitações metodológicas	78
4	CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	79
4.1	Caracterização da Amostra Geral (Turistas e Residentes).....	80
4.2	Caracterização da Amostra Empresarial.....	82
4.3	Perceções sobre os Impactos do Turismo Fluvial Desportivo.....	85
4.4	Avaliação das Práticas de Sustentabilidade	87
4.5	Potencial de Desenvolvimento do Turismo Fluvial Desportivo	88
4.6	Discussão Crítica.....	90
5	CAPÍTULO - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	91
5.1	Recomendações Práticas.....	91
5.1.1	Entidades públicas e gestores de destino.....	91
5.1.2	Empresas do setor turístico	92
5.1.3	Comunidade Residente.....	92
5.2	Limitações do Estudo.....	93
5.3	Sugestões para Investigações Futuras.....	94
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
	ANEXOS.....	106
	Anexo A: https://forms.gle/rHfyXqJCVDBZ8jBt8 - Questionário de Perceções sobre Turismo Fluvial Desportivo e Preservação no Alto Douro aos residentes e turistas/visitantes;.....	106
	Anexo B: https://forms.gle/hvLe83p8NUcwCHoU8 - Questionário de Perceções sobre Turismo Fluvial Desportivo e Preservação no Alto Douro as empresas/alojamentos locais;.....	112

LISTA DE FIGURAS/GRÁFICOS

- 1 - Faixa etária dos visitantes/turistas e moradores locais;
- 2 - Género dos turistas/visitantes e moradores locais;
- 3 - Nacionalidade dos turistas/visitantes e moradores locais;
- 4- Nível de escolaridade dos turistas/visitantes e moradores locais;
- 5 - Setor de atividade das empresas/alojamentos locais;
- 6 - Colaboradoras das empresas;
- 7 - Tempo de atividade das empresas;
- 8 - Variáveis Impactos do Turismo Fluvial Desportivo;
- 9 - Variáveis Práticas da Sustentabilidade;
- 10 - Potencial da região para organizar eventos desportivos náuticos de maior dimensão;
- 11 - Interesse para a promoção de mais eventos desportivos náuticos.

Lista de siglas

APDL (Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo);
CIM (Comunidade Intermunicipal);
IA (Inteligência Artificial);
OMT (Organização Mundial do Turismo);
ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável);
ONU (Organização das Nações Unidas);
OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico);
PME (Pequena e Média Empresa);
RNAAT (Registo Nacional de Agente de Animação Turística);
SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*);
UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization);

INTRODUÇÃO

Foi elaborada uma breve introdução ao tema a ser estudado durante esta dissertação.

INTRODUÇÃO AO TEMA

A investigação insere-se no âmbito da unidade curricular de Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Instituto Politécnico do Porto, para a obtenção do grau de Mestre. Na Introdução apresenta-se uma visão geral estudo, iniciando pela contextualização e justificação, em seguida a apresentação da questão de investigação, os objetivos e a metodologia utilizada, para, no final, ser apresentar a estrutura da dissertação, descrevendo, de maneira resumida, cada capítulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Num mundo que muda constantemente, com transformações significativas ocorrendo em curtos períodos, o ser humano enfrenta impactos tanto positivos quanto negativos. Na sua pior forma, essas mudanças podem desencadear problemas como estresse, depressão e ansiedade. Nesse contexto, o turismo emerge como uma ferramenta capaz de mitigar os efeitos negativos dessas transformações. Esses desafios também despertaram no ser humano o desejo de liberdade, de aproveitar a vida e valorizar momentos agradáveis.

O turismo tem se destacado por proporcionar experiências memoráveis, estimular o bem-estar e atender aos anseios de seus consumidores, especialmente em tempos onde há uma busca crescente por atividades ao ar livre. Entre essas atividades, destaca-se o turismo fluvial de cruzeiros, que reflete as tendências atuais de comportamento no turismo. Essas tendências priorizam experiências mais saudáveis e alinhadas a filosofias e estilos de vida que favorecem o contato com a natureza e com a água.

Nos últimos anos, o setor de turismo tem demonstrado um crescimento notável, consolidando-se como um importante motor de desenvolvimento económico para diversos países. Dentro desse setor amplo, existem várias indústrias que desempenham papéis essenciais na sua evolução e no seu impacto positivo.

Em Portugal, o turismo fluvial é uma modalidade relativamente recente e ainda em processo de consolidação. No entanto, os dados sobre essa área são animadores, indicando um aumento significativo na procura por esse tipo de experiência nos últimos 20 anos. Esse crescimento é atribuído a investimentos na melhoria das infraestruturas fluviais e ao desenvolvimento de produtos turísticos inovadores. Além disso, atividades relacionadas aos rios têm dinamizado a economia local e beneficiado diferentes agentes envolvidos no setor.

Assim, a presente dissertação tem como objetivo principal explorar o desenvolvimento do turismo fluvial na região do Douro, uma área que vem apresentando um crescimento significativo em sua dinâmica, impulsionado, em grande medida, pelas melhorias realizadas na navegabilidade de suas águas. O turismo fluvial no Douro, especialmente no Alto Douro, tem se beneficiado de expressivos investimentos destinados ao progresso da região, aproveitando um dos maiores recursos proporcionados pela natureza: a água.

Essa modalidade turística destaca a importância de promover o desenvolvimento em áreas que possuem abundância de recursos hídricos, contribuindo para a dinamização económica local. Os dados reforçam sua relevância: o turismo fluvial desempenha um papel crucial na atração de visitantes e no fortalecimento do desenvolvimento regional, o que impacta diretamente a qualidade de vida das comunidades locais.

Deste modo, nesta investigação, iremos focar o Turismo Fluvial em Portugal e analisar em pormenor a região de estudo, o Alto Douro. Inicia-se com a seguinte questão de investigação: como é que as atividades náuticas e desportivas podem ajudar a desenvolver o Turismo Fluvial na região do Alto Douro. De forma a guiar e orientar esta investigação, estabeleceu-se um objetivo geral e objetivos específicos:

1. Identificar/localizar os recursos naturais e infraestruturas disponíveis nas regiões interiores de Portugal que podem ser utilizados para atividades náuticas e desportivas.
2. Identificar as práticas sustentáveis que podem ser implementadas para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas náuticas e desportivas.
3. Analisar a perceção e interesse do público-alvo (turistas e locais) em relação ao turismo náutico e desportivo nas regiões interiores.
4. Estudar casos de sucesso de outras regiões que implementaram projetos de turismo náutico e desportivo, tanto em Portugal como internacionalmente.
5. Avaliar o impacto socioeconómico potencial do turismo náutico e desportivo no interior, incluindo geração de empregos, desenvolvimento local e fortalecimento da identidade cultural.
6. Analisar as barreiras e desafios logísticos que limitam o desenvolvimento do turismo náutico e desportivo no interior, como falta de infraestruturas adequadas ou de acessibilidade.
7. Averiguar o potencial para a criação de eventos desportivos e competições, como regatas, torneios de pesca ou outros desportos aquáticos, que possam atrair turistas e fomentar o turismo.

De forma geral, estes objetivos procuram compreender e promover o desenvolvimento sustentável do turismo náutico e desportivo nas regiões interiores de Portugal. Eles visam, primeiramente, identificar e mapear os recursos naturais e infraestruturas já disponíveis que podem ser aproveitados para impulsionar essas atividades, contribuindo para o crescimento do turismo em áreas menos exploradas.

Além disso, pretende-se identificar práticas sustentáveis que minimizem os impactos ambientais das atividades turísticas, garantindo um desenvolvimento responsável e que preserve o meio ambiente.

Outro objetivo importante é analisar a percepção e o interesse do público-alvo, incluindo turistas e comunidades locais, de forma a assegurar que as iniciativas atendam às expectativas e necessidades dos diferentes grupos envolvidos. Complementarmente, tenta-se estudar casos de sucesso de outras regiões, tanto em Portugal como internacionalmente, para identificar estratégias eficazes que possam ser adaptadas ao contexto português.

Também é essencial avaliar o impacto socioeconómico potencial do turismo náutico e desportivo, como a geração de empregos, o desenvolvimento económico local e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades. Paralelamente, é fundamental identificar as barreiras e desafios logísticos que limitam o crescimento desse segmento, como a falta de infraestruturas adequadas e problemas de acessibilidade.

Por fim, objetiva-se investigar o potencial para a criação de eventos desportivos e competições, como regatas, torneios de pesca e outros desportos aquáticos, que possam atrair turistas, fomentar o turismo e dinamizar a economia local. Dessa forma, esses objetivos têm como foco fomentar o desenvolvimento equilibrado, diversificado e sustentável do turismo náutico e desportivo, contribuindo tanto para o bem-estar das comunidades locais quanto para a experiência dos visitantes.

RESUMO METODOLÓGICO

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, de carácter descritivo e exploratório, orientada para a análise das perceções de turistas, visitantes e residentes locais acerca do turismo fluvial desportivo no Alto Douro. O objetivo central consistiu em compreender os impactos económicos, sociais e ambientais associados a esta atividade, bem como avaliar a eficácia das práticas de sustentabilidade e o potencial de desenvolvimento do setor.

A população-alvo foi composta por dois grupos principais: turistas e visitantes da região, e residentes locais com contacto direto ou indireto com o turismo fluvial. Atendendo à natureza da investigação, recorreu-se a uma amostragem não probabilística por conveniência, uma vez que os participantes foram selecionados de acordo com a sua acessibilidade e disponibilidade durante o período de recolha.

O instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário estruturado, concebido especificamente para esta investigação, composto por quatro secções principais: Caracterização sociodemográfica dos inquiridos; Perceções sobre os impactos do turismo fluvial desportivo; Avaliação das práticas de sustentabilidade; potencial de desenvolvimento do turismo fluvial desportivo.

As questões foram formuladas maioritariamente em formato fechado, utilizando escalas de tipo *Likert* de 5 pontos, que permitiram medir a intensidade das opiniões e perceções. O questionário foi disponibilizado em dois formatos: online (através do *Google Forms*) e presencial, aplicado em locais estratégicos da região, como cais de embarque, marinas e espaços turísticos associados às atividades náuticas. A recolha decorreu entre maio e julho de 2025, de forma a abranger um período de maior fluxo turístico.

Os dados recolhidos foram tratados e analisados com recurso ao *software IBM SPSS Statistics*, recorrendo a técnicas de estatística descritiva, nomeadamente frequências, médias e desvios-padrão, o que permitiu identificar padrões de resposta e tendências gerais. Foram igualmente realizadas análises comparativas entre grupos (turistas e residentes), explorando diferenças de perceção e correlações entre variáveis sociodemográficas e atitudes face ao turismo.

A amostra final foi constituída por 218 respondentes, abrangendo diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e origens geográficas, o que proporcionou uma visão diversificada e representativa do universo em estudo. Complementarmente, foi desenvolvido um inquérito dirigido a empresas do setor do turismo e da animação turística, registadas no RNAAT, com o objetivo de integrar a perspetiva empresarial sobre as práticas de sustentabilidade e o desenvolvimento do turismo fluvial.

A metodologia adotada revelou-se adequada aos objetivos definidos, permitindo não apenas descrever as perceções dos diferentes grupos, mas também identificar tendências e desafios que contribuem para a formulação de estratégias de gestão sustentável e valorização do turismo fluvial desportivo no Douro.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação organiza-se em cinco partes principais: introdução, revisão da literatura, enquadramento regional e institucional, metodologia, apresentação e discussão de resultados. Por fim, são expostas as conclusões, recomendações e perspectivas para futuras investigações.

A seguir vamos dar início ao primeiro capítulo, este que aborda a revisão da literatura.

1 CAPÍTULO – REVISÃO DA LITERATURA

De seguida, vamos introduzir a análise de toda a literatura recolhida, durante a elaboração deste trabalho, adquirido através de artigos científicos, revistas científicas, publicações científicas, etc.

1.1 Introdução

Este capítulo dedica-se a uma revisão aprofundada da literatura que serve como base teórica para o presente estudo. Primeiramente, explora-se o contexto geral do Turismo e do Sistema Turístico (seção 1.2), abordando os seus conceitos fundamentais, a complexidade das suas interações e a relevância desse setor para o desenvolvimento económico, social e ambiental. Esta análise fornece uma base estruturada para compreender como o turismo funciona como um sistema dinâmico, envolvendo múltiplos *stakeholders* e fatores interdependentes.

Posteriormente, passa-se à definição e caracterização do conceito de Destino Turístico (seção 1.3). Nesta seção, destacam-se os principais elementos que compõem um destino turístico, incluindo os recursos naturais, as atrações culturais, as infraestruturas, os serviços, e a importância da experiência do visitante. Além disso, discute-se o papel dos destinos turísticos como motores de desenvolvimento local, especialmente em regiões que combinam patrimónios naturais e culturais.

A seguir, apresenta-se o enquadramento conceptual específico do Turismo Fluvial e do Turismo Náutico (seção 1.4). Esta parte do capítulo explora os conceitos,

características e especificidades dessas modalidades turísticas, destacando suas contribuições únicas para a diversificação da oferta turística. Também é abordada a evolução histórica e o desenvolvimento do Turismo Fluvial, com um foco particular na sua trajetória em Portugal, e mais detalhadamente na região do Alto Douro. Este subtema inclui uma análise das potencialidades do turismo fluvial na região, sua relação com o reconhecimento do Douro como Património Mundial pela UNESCO, e as ações estratégicas desenvolvidas para consolidar o Alto Douro como destino turístico de excelência.

Portanto, o capítulo procura contextualizar e estruturar os conceitos fundamentais que orientam o estudo, proporcionando uma visão integrada das dinâmicas que envolvem o turismo, o destino turístico e as práticas associadas ao Turismo Fluvial e Náutico.

1.2 Turismo e o Sistema Turístico

O turismo é um fenómeno complexo que se manifesta como um sistema dinâmico e interdependente, no qual diversos componentes interagem para proporcionar experiências aos viajantes e impulsionar o desenvolvimento económico das regiões recetoras. Segundo Rodríguez (2025), o turismo evoluiu historicamente de práticas informais e aristocráticas para um setor altamente estruturado, com impactos diretos na economia, na sociedade e no meio ambiente. Esse crescimento exigiu a implementação de modelos de gestão que considerem a interligação entre os elementos fundamentais do sistema turístico, como infraestrutura, atrativos, serviços e procura.

Para compreender melhor a estrutura desse sistema, é necessário analisar seus principais componentes:

1. Acessibilidade e Infraestrutura – Inclui meios de transporte, conectividade entre destinos e qualidade das estradas, aeroportos e portos. A infraestrutura turística adequada é essencial para a mobilidade dos visitantes e a competitividade dos destinos.
2. Atrativos Turísticos – Podem ser naturais (praias, montanhas, parques ecológicos), culturais (patrimónios históricos, museus, festivais) ou artificiais

(parques temáticos, resorts, cassinos). O sucesso de um destino depende da atratividade de seus recursos.

3. Serviços e Hospitalidade – Compreende a rede hoteleira, restaurantes, guias turísticos e centros de atendimento ao visitante. A qualidade desses serviços impacta diretamente a experiência do turista.
4. Demanda Turística – Refere-se ao perfil dos viajantes, suas preferências e comportamentos. A demanda pode ser segmentada com base em fatores como idade, renda, interesses e motivações de viagem.
5. Governança e Gestão – Inclui políticas públicas, estratégias de marketing e envolvimento das comunidades locais no planejamento do turismo sustentável.

De acordo com Chaisatit A. (2024), o turismo sustentável e o ecoturismo têm se consolidado como modelos alternativos dentro do sistema turístico global, promovendo experiências autênticas e minimizando impactos negativos no meio ambiente, a nível económico e social. Esses autores ressaltam que a gestão ambiental eficiente deve ser integrada às políticas turísticas para garantir o equilíbrio entre crescimento económico e preservação dos recursos naturais.

Além disso, o estudo de Campodónico & Quintana (2024) destaca a importância da governança no setor, ressaltando que o turismo social e acessível tem enfrentado desafios devido à falta de investimentos e políticas públicas eficazes. O enfraquecimento dessas iniciativas pode comprometer a inclusão de diferentes perfis de viajantes dentro do sistema turístico.

O conceito de turismo como um sistema baseia-se na interação constante entre os fatores internos e externos que moldam a atividade turística. Conforme argumentado por Postma & Yeoman (2021), o sistema turístico não opera isoladamente, mas sim num contexto de interdependência, no qual fatores económicos, políticos, sociais e ambientais influenciam seu funcionamento de forma dinâmica e recíproca. Essas perspectivas sistêmicas enfatizam que mudanças em qualquer um desses domínios reverberam em todo o sistema turístico, exigindo abordagens integradas de planejamento e gestão que considerem tanto os recursos naturais quanto as comunidades locais.

Com base nesses estudos, fica evidente que a gestão do turismo deve adotar uma abordagem sistemática e estratégica, considerando não apenas a oferta de serviços e infraestrutura, mas também o papel das políticas públicas, das comunidades locais e da inovação tecnológica para fortalecer a resiliência do setor.

Com o avanço do setor turístico, a Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como um fenómeno social, cultural e económico que envolve o deslocamento de pessoas para lugares fora de seu ambiente habitual por fins de lazer, negócios ou outros motivos por um período inferior a um ano (OMT, 2023).

De acordo com Araújo (2017), essa definição tem sido revisitada nos últimos anos para incluir novos segmentos do turismo, tais como: Turismo digital – experiências virtuais e turismo híbrido; Turismo regenerativo – além da sustentabilidade, busca impactos positivos; Turismo baseado em dados – uso de inteligência artificial e *big data* para personalizar experiências (Araujo, 2017).

O conceito de Turismo Responsável e Sustentável tem vindo a ser ampliado a cada vez mais abordado. A OMT, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, defende que o turismo deve: Minimizar impactos ambientais e culturais; garantir benefícios económicos justos para as comunidades locais; promover práticas de descarbonização e redução da pegada ecológica. (OMT, 2023).

Estudos recentes indicam que os impactos ambientais do turismo devem ser combatidos por meio de estratégias inovadoras, incluindo a gestão inteligente de destinos turísticos (Traverso et al., 2023).

Além disso, destaca-se que o turismo regenerativo tem ganho força, indo além da sustentabilidade tradicional ao incentivar o uso responsável dos recursos naturais e culturais e a compensação ambiental (Correia, 2020).

A digitalização do turismo está a reformular a sua estrutura. A OMT introduziu o conceito de Destinos Inteligentes (*Smart Destinations*), que utilizam tecnologia para aprimorar a gestão turística e a experiência do visitante (OMT 2023).

Podemos tomar em conta como os principais aspetos do turismo inteligente:

Big Data e IA – Personalização da jornada do turista com base em dados preditivos.

Blockchain e segurança digital – Certificação de experiências e reservas.

Sustentabilidade digital – Aplicação de tecnologia para reduzir impactos ambientais.

Segundo (Sousa, et al., 2024), as plataformas digitais estão revolucionando o setor, permitindo que turistas acessem a experiências personalizadas com recomendações baseadas em IA (Velásquez & Andrade, 2024).

A pandemia de COVID-19 gerou uma transformação significativa no setor do turismo, levando a Organização Mundial do Turismo (OMT) a sublinhar a importância da resiliência e da capacidade de adaptação perante desafios globais. Entre as mudanças observadas, destaca-se o crescimento do turismo doméstico, com uma redução da dependência de mercados internacionais. Além disso, surgiram novos protocolos de segurança, o que resultou na reformulação da experiência de viagem. Também houve uma maior valorização do turismo sustentável, com a diminuição das viagens internacionais e o incentivo ao turismo local e regenerativo. Estudos, como o de Reis et al. (2022), apontam que as mudanças no comportamento do turista pós-pandemia exigem novos modelos de negócios.

O desenvolvimento do turismo como um sistema integrado está intrinsecamente ligado à implementação de políticas públicas eficazes e ao planeamento estratégico dos destinos turísticos. Esse processo exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo governança, sustentabilidade e inovação. Campodónico e Quintana (2024) destacam que o turismo social, um componente essencial das políticas públicas voltadas para o turismo acessível e inclusivo, tem enfraquecido ao longo dos anos. Isso se deve, em grande parte, à falta de investimentos governamentais e ao foco excessivo no turismo de massa, que muitas vezes não beneficia de maneira equitativa todas as camadas sociais. Para esses autores, a governança turística deve ser reorientada para priorizar a inclusão e o acesso aos recursos turísticos, garantindo que todas as populações possam se beneficiar dos impactos positivos do turismo, sem comprometer a sustentabilidade do sistema a longo prazo.

De acordo com Zubiaga et al. (2024), a integração de fatores culturais, económicos, sociais e ambientais na análise do turismo sustentável é essencial para promover um desenvolvimento turístico equilibrado. Nesse estudo, os autores propõem um quadro de indicadores comparativos que inclui domínios ambientais, económicos, sociais e culturais, destacando a preservação do património cultural e natural como

pilares de um turismo mais resiliente e responsável. A investigação realça que estratégias sustentáveis que envolvem a proteção dos recursos naturais e culturais – aliadas ao envolvimento das partes interessadas – reforçam a identidade local e favorecem benefícios equilibrados em termos económicos, sociais e ambientais. (Zubiaga et al., 2024).

No contexto latino-americano, o trabalho de Arosemena et al. (2025) destaca uma vertente tecnológica inovadora no planeamento e gestão do turismo: o uso da cartografia digital. A cartografia digital, associada ao *big data*, permite uma segmentação mais precisa do turismo alternativo, possibilitando uma melhor compreensão dos comportamentos dos turistas e das dinâmicas dos destinos turísticos. Ao mapear os fluxos turísticos, é possível identificar áreas com maior potencial de desenvolvimento, bem como aquelas que enfrentam desafios, permitindo um planeamento mais assertivo e a personalização das experiências turísticas. Isso não só aprimora a experiência do viajante, mas também contribui para a melhoria da infraestrutura, serviços e acessibilidade nos destinos. Além disso, a análise digital facilita a antecipação de tendências e a gestão de crises, fatores essenciais para garantir a resiliência do sistema turístico.

Essas abordagens ressaltam a necessidade de repensar o turismo de maneira estratégica, levando em consideração a interação entre a governação, a sustentabilidade, as tecnologias emergentes e a valorização da cultura local. Ao integrar esses elementos, os destinos turísticos podem se tornar mais resilientes, inclusivos e, ao mesmo tempo, oferecer experiências mais enriquecedoras para os turistas, contribuindo para a consolidação de um modelo de turismo mais sustentável e equilibrado.

A digitalização e as novas tecnologias estão redefinindo o sistema turístico de formas significativas, oferecendo soluções inovadoras que estão impactando a forma como os destinos são promovidos e como as experiências turísticas são oferecidas. Andrade e Velázquez (2024) discutem o impacto da comunicação digital no setor hoteleiro, destacando como as estratégias de marketing digital e a inteligência artificial têm sido fundamentais para personalizar a experiência do turista. A personalização é uma tendência crescente, pois os viajantes procuram experiências mais únicas e adaptadas aos seus interesses. Através do uso de inteligência artificial, os hotéis podem criar ofertas mais precisas e direcionadas, baseadas em dados de comportamento do

consumidor. Isso permite não apenas uma melhor experiência para o cliente, mas também a otimização da ocupação hoteleira, uma vez que as ofertas podem ser ajustadas em tempo real, levando em conta as preferências e necessidades dos turistas.

Além disso, o marketing digital, por meio de plataformas de redes sociais, influenciadores digitais e publicidade direcionada, tem se mostrado uma ferramenta essencial na atração de turistas. As empresas de turismo e os destinos podem alcançar audiências globais, criando campanhas que falam diretamente com grupos segmentados, aumentando a eficácia das ações promocionais. Isso também contribui para o compromisso do cliente, criando uma conexão mais profunda entre os turistas e os destinos ou serviços oferecidos. A análise de dados permite uma segmentação mais eficaz, maximizando a eficácia dos investimentos em marketing.

Por outro lado, Matas e Rivera (2025) focam na valorização do património histórico e cultural, enfatizando o papel das rotas culturais como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento local. As rotas culturais não apenas atraem turistas, mas também incentivam o fortalecimento da identidade local e o desenvolvimento económico sustentável das comunidades envolvidas. Ao integrar o turismo com a preservação do património histórico e cultural, as comunidades podem criar experiências autênticas e imersivas para os visitantes, o que, por sua vez, promove um turismo mais consciente e responsável.

Essas rotas podem incluir desde itinerários históricos, festivais culturais, até museus e centros de arte, que juntos formam um ecossistema turístico interligado e coeso. A utilização dessas rotas como produto turístico contribui para a preservação do património, uma vez que gera interesse e investimentos para sua manutenção e promoção. Além disso, quando implementadas de forma estratégica, essas rotas culturais podem fortalecer a economia local, gerar empregos e promover o turismo sustentável, incentivando o turismo de baixo impacto ambiental.

Essa interconexão entre a valorização do património cultural e o uso das novas tecnologias tem o potencial de criar um modelo de turismo mais equilibrado e inclusivo. O uso da tecnologia para promover as rotas culturais, por exemplo, pode incluir recursos como aplicativos móveis que guiam os turistas por esses caminhos históricos, fornecendo informações interativas sobre os locais, além de criar oportunidades de

storytelling digital, que permitem que as histórias e tradições locais sejam compartilhadas de maneira envolvente e educativa.

Em conjunto, essas inovações tecnológicas e as estratégias voltadas para a valorização cultural não apenas contribuem para um turismo mais personalizado e acessível, mas também favorecem a sustentabilidade e a resiliência dos destinos turísticos. Ao adotar essas tendências, o setor turístico pode se adaptar às novas demandas dos consumidores, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

A análise de estudos de caso específicos é uma excelente maneira de entender a aplicação prática dos conceitos discutidos no desenvolvimento e na gestão do turismo, especialmente em contextos regionais. O estudo de Loor e Cañizares (2024) sobre a criação do primeiro cluster turístico no Equador, denominado "Manta Infinita", fornece um exemplo notável de como a integração de diferentes setores da economia pode contribuir para o fortalecimento do turismo regional. Esse projeto busca envolver não apenas o setor de turismo, mas também áreas como a agricultura, a pesca, a gastronomia e a infraestrutura, criando uma rede de colaboração entre os diversos atores locais.

A formação de um cluster turístico, como demonstrado por Loor e Cañizares, envolve a união de empresas, instituições públicas e privadas, e até mesmo organizações da sociedade civil com o objetivo de criar um ambiente de cooperação mútua. Esse esforço colaborativo é fundamental para garantir que as iniciativas turísticas sejam sustentáveis e tenham um impacto positivo na economia local. A cooperação entre os setores é essencial para fortalecer o destino como um todo, desde a promoção do destino até a oferta de serviços de alta qualidade, passando pela melhoria da infraestrutura e pela formação profissional de trabalhadores da área.

No caso de "Manta Infinita", a estratégia inclui não apenas a promoção da cidade como destino turístico, mas também a criação de uma infraestrutura robusta, como hotéis e centros de atendimento ao turista, além de promover atividades que ajudem a preservar a cultura e a natureza local. O sucesso desse modelo pode servir de inspiração para outras regiões que procuram desenvolver seu potencial turístico de maneira integrada, promovendo o crescimento econômico local de maneira sustentável e colaborativa.

Por outro lado, o estudo de Yucra e Paulinho (2024) sobre a implementação de um sistema web para otimizar a escolha de pacotes turísticos em Ayacucho, no Peru, destaca a crescente importância das ferramentas digitais na gestão do turismo. O uso de plataformas digitais para facilitar a escolha de pacotes turísticos é uma inovação que visa tornar a experiência do turista mais eficiente e personalizada. O sistema web desenvolvido no estudo permite que os visitantes planeiem suas viagens com mais agilidade, visualizando diferentes opções de pacotes e serviços de forma clara e acessível.

Essa abordagem digital não só melhora a experiência do usuário, mas também aprimora a gestão turística, fornecendo dados valiosos sobre o comportamento dos turistas e as tendências de consumo. As informações recolhidas por meio de plataformas digitais podem ajudar os gestores turísticos a ajustar suas ofertas de acordo com as preferências dos visitantes, a sazonalidade e até mesmo eventos locais. Além disso, a implementação de sistemas web também permite que os prestadores de serviços turísticos se interliguem diretamente com os clientes, reduzindo intermediários e tornando o processo mais ágil e transparente.

Além disso, o uso de tecnologias digitais também pode contribuir para o desenvolvimento de novas formas de promoção turística. Em vez de depender exclusivamente de métodos tradicionais de marketing, como publicidade em *mídias* impressas ou televisivas, os destinos podem criar campanhas digitais mais interativas e direcionadas. As redes sociais, aplicativos móveis e sites especializados tornam-se ferramentas poderosas para atrair potenciais turistas, promovendo pacotes personalizados de acordo com os interesses e comportamentos de cada grupo.

Em ambos os estudos, podemos observar como a cooperação entre os setores público e privado, junto com a adoção de inovações tecnológicas, pode transformar e aprimorar o setor turístico. Esses exemplos podem servir como referência para outras regiões que buscam otimizar seus sistemas turísticos e fortalecer sua posição no mercado global.

Esses estudos de caso demonstram que, ao integrar estratégias de gestão colaborativa e inovações tecnológicas, é possível criar sistemas turísticos mais resilientes, inclusivos e alinhados com as necessidades atuais dos turistas, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento local e sustentável.

O modelo de sistema turístico de Gunn (2020), que originalmente propôs uma abordagem linear e integrada para entender os componentes que formam o sistema turístico, ainda é amplamente utilizado e referência na análise do turismo. Esse modelo é composto por elementos centrais que se interrelacionam para criar a experiência do turista, mas como qualquer modelo, ele tem sido objeto de críticas e evoluções ao longo do tempo.

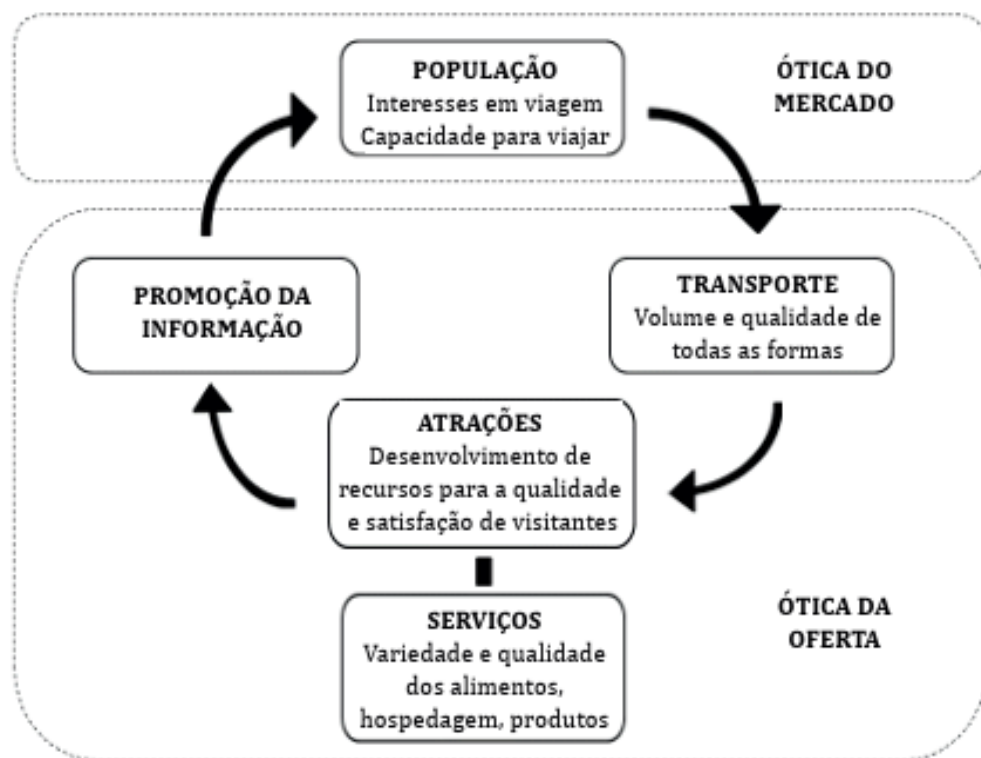
Modelo Turístico de Gunn: Componentes Essenciais

Gunn descreveu o sistema turístico como um conjunto de componentes interdependentes que, juntos, formam a experiência do turista. Os principais componentes identificados por Gunn incluem:

1. **Informação e Promoção:** Este componente abrange as diversas formas de comunicação que apresentam o destino turístico aos potenciais visitantes. São exemplos as brochuras, sites de turismo, campanhas publicitárias e outros meios de informação, que ajudam a criar uma imagem do destino e influenciam a decisão do turista (Gunn, 2020). Esses elementos são fundamentais para atrair turistas e promover a imagem do destino.
2. **Produtos, Serviços e Instalações Turísticas:** Este componente refere-se à oferta de produtos e serviços turísticos, como hospedagem, alimentação, atrações turísticas, transporte local e outros. Esses serviços têm um impacto direto na qualidade da experiência do turista e são fundamentais para a atração de visitantes (Gunn, 2020). O bom funcionamento e a qualidade desses serviços são essenciais para garantir a satisfação do turista e estimular a repetição da visita.
3. **Transportes:** O transporte é um dos elementos mais críticos do sistema turístico, pois facilita o acesso dos turistas ao destino e à sua movimentação dentro do destino. O transporte abrange aviões, autocarros, comboios, barcos, transporte público e até meios de transporte alternativos, como bicicletas ou carros alugados (Gunn, 2020). A acessibilidade e a conectividade eficiente são determinantes para o sucesso do destino.

4. Atrações Turísticas: As atrações, sejam naturais, culturais ou artificiais, são os principais motivadores para a visita de um destino. Elas podem ser desde paisagens naturais, como montanhas e praias, até monumentos históricos, museus e eventos culturais. Esse componente é o que atrai os turistas ao destino e determina, em grande parte, a escolha do local para a viagem (Gunn, 2020).
5. Apoio e Infraestrutura: Este componente se refere aos serviços de apoio que permitem o funcionamento eficaz do turismo, como serviços de saúde, segurança, comunicação e apoio logístico. A infraestrutura adequadamente desenvolvida garante que os turistas tenham uma experiência tranquila e sem percalços (Gunn, 2020).

Figura 1- Sistema turístico de Gunn (1979, 1988), Gunn e Var (2002).



Fonte: (Campodónico & Quintana, 2024; Matas & Rivera, 2025).

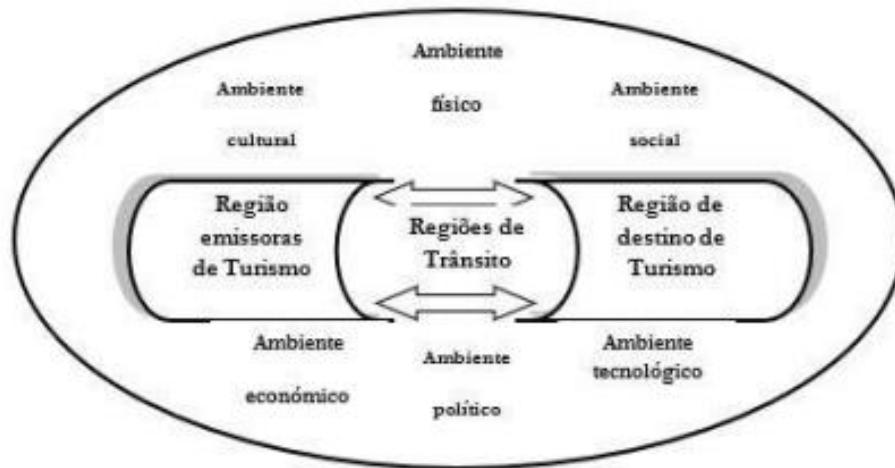
Embora o modelo de Gunn tenha sido amplamente aceito e utilizado para analisar os sistemas turísticos, ele não é isento de críticas, especialmente com o passar do tempo e o surgimento de novas abordagens no estudo do turismo.

1. **Falta de Consideração dos Aspectos Ambientais:** Uma das críticas mais comuns ao modelo de Gunn é a falta de ênfase nos impactos ambientais do turismo. O modelo se concentra nos aspectos económicos e sociais do turismo, mas não aborda de maneira explícita como o sistema turístico interage com o meio ambiente. Pesquisas mais recentes sugerem que o turismo deve ser tratado como um sistema aberto, no qual as interações com o ambiente natural e cultural precisam ser melhor integradas ao planeamento turístico (Loor & Cañizares, 2024). O turismo sustentável, por exemplo, enfatiza a necessidade de preservar os recursos naturais e culturais, o que não é suficientemente abordado no modelo de Gunn.
2. **Falta de Uma Visão Global da Indústria Turística:** O modelo de Gunn concentra-se principalmente nos componentes que afetam diretamente a experiência do turista. No entanto, ele não inclui a análise do turismo como uma indústria global e os desafios de gestão e governação que surgem de uma rede mais ampla de atores envolvidos, como governos, organizações internacionais, empresas e comunidades locais. Estudos mais recentes sugerem que o turismo deve ser compreendido num contexto mais amplo, incluindo as forças políticas, económicas e sociais que afetam os destinos turísticos.
3. **Evolução para Modelos Mais Complexos:** Em resposta às críticas, académicos têm proposto modelos mais integrados que consideram aspectos como sustentabilidade, governança colaborativa, e a digitalização. A integração de novas tecnologias, como a cartografia digital e sistemas de inteligência artificial, têm sido vistas como essenciais para otimizar o planeamento

turístico e para lidar com os desafios modernos da indústria. Por exemplo, Arosemena et al. (2025) destacam a importância de ferramentas tecnológicas que permitem mapear comportamentos turísticos e otimizar a gestão dos destinos.

De acordo com Leiper (1979), o sistema turístico (ver figura 2) é constituído por cinco componentes principais: áreas emissoras de turismo, turistas, regiões de trânsito, regiões de destino turístico e a indústria do turismo. Esses elementos estão interligados e operam dentro de um contexto mais amplo, influenciado por fatores como os ambientes físico, cultural, social, económico, político e tecnológico.

Figura 2 - O Sistema Base do Turismo



Fonte: Adaptado de LEIPER (2004).

O modelo de Leiper identifica três componentes fundamentais, interconectados, que formam o sistema turístico:

1. Atrações Turísticas: Este componente se refere aos locais, eventos ou atividades que atraem os turistas para o destino. As atrações podem ser naturais (como

praias, montanhas, parques nacionais) ou culturais (monumentos, museus, festas e tradições locais). Essas atrações são o principal motivo para o turista visitar um destino. Elas criam uma demanda turística e influenciam as escolhas dos visitantes.

2. Indústria de Turismo: Esta componente é constituída por todos os serviços e infraestruturas necessárias para suportar a experiência turística. Isso inclui hospedagem, restaurantes, transportes e outros serviços turísticos. A indústria de turismo é a responsável por oferecer a infraestrutura e os serviços de que os turistas precisam durante sua estadia. Além disso, engloba as operadoras turísticas, os guias e os serviços complementares que ajudam a moldar a experiência de viagem do turista.

3. Turistas: O terceiro componente se refere aos próprios turistas – os indivíduos que viajam de sua residência habitual para outro destino, com o objetivo de realizar atividades turísticas. Os turistas são, portanto, o motor do sistema turístico, pois sua demanda impulsiona as atrações e a indústria de turismo. A compreensão do comportamento do turista, suas preferências e necessidades é essencial para o sucesso do sistema.

Esses três componentes interagem de maneira dinâmica, com as atrações influenciando a demanda turística, a indústria oferecendo os serviços necessários e os turistas, por sua vez, impulsionando a evolução e inovação de ambas as áreas. Assim, Leiper oferece um modelo claro para entender como os sistemas turísticos funcionam, destacando as interdependências entre eles e a importância de cada componente para o sucesso do sistema.

Embora o modelo de Leiper tenha sido fundamental para a evolução da teoria do turismo, ele foi desenvolvido numa época diferente, quando o turismo ainda não era tão globalizado e digitalizado. No entanto, sua aplicabilidade continua sendo discutida e

expandida por meio de novos estudos que incorporam elementos contemporâneos e refletem as mudanças no comportamento dos turistas, nas tecnologias e nas dinâmicas do mercado.

Num estudo recente, Mendes (2021) revisita a perspectiva sistemática no estudo do turismo, atualizando e analisando a evolução dos modelos de sistemas turísticos ao longo do tempo. O autor organiza essa evolução em três períodos cronológicos (de 1960 a 1980, de 1981 a 2000, e de 2001 a 2021), destacando como a abordagem sistemática tem sido aprimorada para lidar com os desafios e as complexidades do turismo contemporâneo, incluindo questões de sustentabilidade e os avanços tecnológicos. A pesquisa aponta que os modelos de Leiper, embora essenciais, precisam ser expandidos para considerar as novas formas de mobilidade turística, como o turismo digital e as viagens baseadas em tecnologias móveis (Mendes, 2021).

Outro estudo significativo, realizado por Silva & Lima (2018), discute a contribuição de Leiper para a teoria do turismo sistemático, destacando seu impacto na construção de modelos mais abrangentes que integram outras áreas do conhecimento, como a economia, a sociologia e a gestão ambiental. Eles argumentam que, enquanto o modelo original de Leiper é eficaz para uma análise básica, ele pode ser complementado por teorias mais recentes que levam em conta a crescente globalização do turismo e as novas expectativas dos turistas.

Esses novos modelos devem incorporar não apenas os três componentes principais de Leiper, mas também a governança do turismo, os impactos ambientais e a sustentabilidade, além de tecnologias emergentes que facilitam a personalização da experiência do turista e ajudam no desenvolvimento de novos produtos turísticos. No entanto, a obra de Leiper ainda serve como uma base sólida para análises posteriores, uma vez que ele ajudou a estabelecer os princípios fundamentais sobre os quais outros modelos mais complexos são construídos.

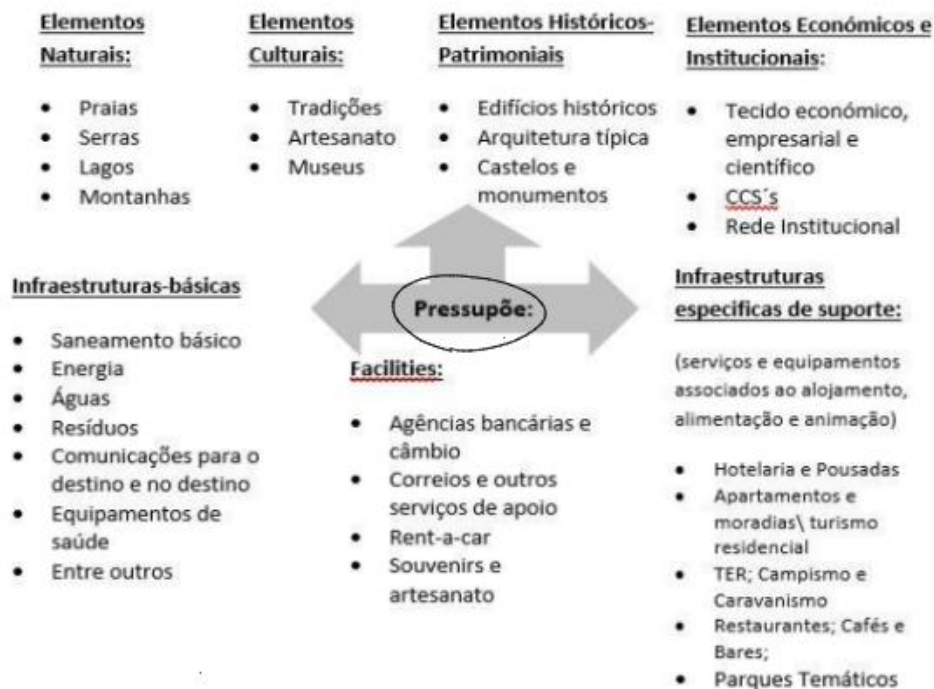
Uma área importante que foi integrada a esses novos modelos é a questão da sustentabilidade no turismo. Embora o modelo de Leiper não tenha sido originalmente desenvolvido com foco em sustentabilidade, estudos mais recentes sugerem que qualquer sistema turístico eficaz deve considerar os impactos ambientais e sociais das

atividades turísticas. A introdução de turismo sustentável e responsável se tornou essencial para garantir que as atrações turísticas e a indústria do turismo não causem danos irreversíveis ao meio ambiente ou à cultura local.

Além disso, o impacto das novas tecnologias digitais também tem sido um foco crescente na pesquisa sobre o sistema de turismo. Plataformas digitais, como redes sociais, aplicativos móveis, e tecnologias de localização, têm mudado a forma como os turistas interagem com o destino e com os serviços turísticos. Isso significa que a "Indústria de Turismo" no modelo de Leiper precisa ser repensada para incluir essas tecnologias, que permitem uma experiência mais personalizada e imediata. Como apontado por Mendes (2021), a integração de *big data*, inteligência artificial e realidade aumentada pode transformar completamente a forma como os turistas experimentam e se relacionam com os destinos turísticos.

O sistema turístico sob a ótica da oferta é outra perspectiva essencial para entender como os destinos e as empresas turísticas podem atender de maneira eficaz as demandas dos turistas. A oferta turística envolve uma ampla gama de componentes que, em conjunto, proporcionam a experiência completa do visitante. Esses componentes incluem as atrações turísticas, as infraestruturas de hospedagem, os serviços de alimentação, os meios de transporte e outras infraestruturas de apoio, como lojas, centros de informações turísticas e serviços de saúde (ver figura 3).

Figura 3 - Sistema Turístico, ponto de Vista da Oferta.



Fonte: Fazenda 2011

As atrações turísticas são o principal ponto de atração dos turistas. Elas incluem desde paisagens naturais (como praias, parques naturais, montanhas) até monumentos históricos, eventos culturais e festas locais. As atrações turísticas são o principal motor que atrai visitantes para determinado destino e têm um impacto direto na demanda turística. Elas são um dos componentes centrais da oferta turística, pois sem elas, não haveria razões para os turistas se deslocarem até o destino.

As infraestruturas de hospedagem também são componentes cruciais da oferta turística, representando os meios de acomodação disponíveis para os turistas, que podem variar desde hotéis de luxo até albergues ou casas de campo. A diversidade na oferta de hospedagem é importante para atender às diferentes necessidades e orçamentos dos turistas. A qualidade das instalações, o atendimento e os preços praticados impactam diretamente a satisfação do visitante e sua decisão de retornar ao destino.

Os serviços de alimentação, como restaurantes, cafés, bares e outros estabelecimentos, complementam a experiência turística, proporcionando aos visitantes

a oportunidade de experimentar a gastronomia local. A oferta gastronômica também tem se diversificado ao longo do tempo, com o aumento do turismo gastronômico, onde os turistas buscam experiências culinárias específicas, como pratos tradicionais ou experiências inovadoras. O crescente interesse por gastronomia, aliado à popularização do turismo de experiência, torna a alimentação uma parte fundamental da oferta de qualquer destino turístico.

Outro componente fundamental da oferta turística são os transportes, que facilitam o deslocamento dos turistas para o destino e dentro dele. Isso inclui desde grandes meios de transporte, como aeroportos, rodoviárias e estações ferroviárias, até os sistemas de transporte local, como ônibus, táxis e serviços de transporte compartilhado. A infraestrutura de transporte de um destino é um dos principais fatores para determinar sua acessibilidade, e a qualidade dessa infraestrutura impacta diretamente a decisão do turista.

Além desses componentes essenciais, as infraestruturas de apoio também desempenham um papel importante na oferta turística. Estes serviços incluem centros de informações turísticas, lojas de souvenirs, casas de câmbio, serviços médicos e outras facilidades que ajudam a melhorar a experiência do visitante, oferecendo conveniência e apoio durante sua estadia.

Para garantir que a oferta turística seja eficaz, é fundamental realizar um inventário detalhado da oferta turística disponível no destino. Esse inventário envolve a identificação e a avaliação dos recursos turísticos, sua qualidade, e sua adequação às necessidades e expectativas dos turistas. Um estudo de Pizzio et al. (2025) destaca a importância de metodologias de inventário que respeitem as especificidades culturais de povos tradicionais, sugerindo que os inventários devem envolver as comunidades locais e ser adaptados para refletir suas particularidades culturais. Esse tipo de abordagem garante que as infraestruturas e os recursos turísticos estejam alinhados com a cultura local, o que pode proporcionar uma experiência mais autêntica e sustentável.

Recentemente, a oferta turística tem enfrentado novos desafios devido às mudanças no comportamento dos turistas, que agora procuram experiências mais personalizadas e sustentáveis. A pandemia de COVID-19 acelerou essas transformações,

uma vez que os turistas passaram a priorizar destinos menos saturados e atividades ao ar livre. A pesquisa de Reis et al. (2022) indica que essas mudanças no comportamento do turista exigem uma reconfiguração dos modelos de negócios turísticos, incorporando práticas mais sustentáveis e a utilização de tecnologias digitais para proporcionar experiências mais seguras e personalizadas. O uso de plataformas digitais para reservas, a implementação de soluções tecnológicas para melhorar a experiência do visitante, e a promoção de destinos menos impactados pela massificação do turismo são algumas das estratégias que vêm sendo adotadas.

Além disso, a sustentabilidade tem se tornado um ponto central na definição da oferta turística, com muitos destinos buscando se tornar mais responsáveis ambiental e socialmente. Isso inclui a implementação de práticas que minimizem os impactos ambientais do turismo, como o uso de energias renováveis, a redução de desperdício e o incentivo ao turismo de baixo impacto. A promoção de destinos sustentáveis tem se tornado uma tendência crescente, à medida que os turistas demonstram maior consciência ambiental e interesse por experiências que respeitem o meio ambiente.

Portanto, entender a oferta turística sob essa ótica permite que os destinos possam planejar de maneira mais eficiente e sustentável, alinhando os recursos e os serviços oferecidos às expectativas dos turistas. A adaptação às novas exigências dos consumidores, aliada à preservação da autenticidade cultural e ambiental dos destinos, será crucial para garantir o sucesso a longo prazo do turismo, tornando-o não apenas um motor econômico, mas também um elemento de valorização e respeito pelas comunidades locais.

1.3 Destino Turístico

O conceito de destino turístico é fundamental para compreender a dinâmica do turismo e como os diferentes componentes dessa atividade se conectam para criar experiências para os visitantes. Um destino turístico não é apenas um local geográfico, mas um sistema integrado de recursos e serviços que, juntos, formam a experiência completa para os turistas. Essas ofertas incluem atrativos turísticos, infraestrutura de

hospedagem, transportes, serviços de alimentação, além de outros recursos culturais, naturais e de apoio que ajudam a criar um destino competitivo e sustentável.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2023) adota uma abordagem holística, que engloba elementos das perspectivas geográficas, económicas, socioculturais, psicológicas e de gestão. Essa visão amplia o entendimento do termo "destino turístico", considerando-o como um espaço que reúne diferentes fatores e oferece experiências integradas, tanto para os visitantes quanto para as comunidades locais, descrevendo-o da seguinte maneira:

“Um destino turístico é um espaço físico no qual um visitante pernoita pelo menos uma noite. Inclui produtos turísticos tais como, serviços de suporte, atrações e recursos turísticos a um dia de viagem de regresso. Tem fronteiras físicas e administrativas que definem a sua gestão e tem, também, imagens e percepções que definem a sua competitividade no mercado. Os destinos turísticos incorporam vários stakeholders que geralmente incluem a comunidade local e podem, ainda, abrigar e formar uma rede maior de destinos.” Fonte: (OMT, 2024)

Os destinos turísticos podem ser analisados a partir de seus componentes principais. As atrações turísticas são, sem dúvida, o coração de qualquer destino, representando as atividades e os locais que atraem turistas, como monumentos históricos, parques naturais, festivais culturais e outros eventos que despertam o interesse do público. Essas atrações são muitas vezes vistas como o principal fator motivador para a escolha de um destino por parte dos turistas. Segundo o estudo de Martínez et al. (2021), as atrações culturais e naturais têm se mostrado cada vez mais determinantes na decisão dos turistas, especialmente à medida que cresce o interesse por turismo de experiência e imersão cultural.

As infraestruturas de hospedagem são outra parte vital da oferta de um destino turístico. Essas instalações incluem hotéis, pousadas, resorts e outras formas de acomodação, e sua diversidade é um fator crucial para atender aos diferentes perfis de turistas. Como ressaltam (Sousa, et al., 2024), a utilização de tecnologias digitais e inteligência artificial no setor de hospitalidade tem permitido uma personalização

crecente das experiências turísticas, adaptando a oferta às necessidades e expectativas dos turistas.

Os serviços de alimentação também desempenham um papel central na oferta turística. A gastronomia é um atrativo importante para muitos turistas, especialmente com o aumento do turismo gastronómico. Destinos que oferecem uma culinária única ou tradicional frequentemente se tornam mais atrativos para um nicho específico de turistas. Matas & Rivera (2025) destacam que a valorização do património culinário local tem contribuído significativamente para o fortalecimento da identidade de diversos destinos e para a promoção de um turismo sustentável.

O transporte, tanto para chegar ao destino quanto para se movimentar dentro dele, é outro componente essencial. A presença de uma infraestrutura de transporte eficiente – como aeroportos, estações de comboio, rodoviárias, além de meios de transporte locais como autocarros, táxis e serviços de transporte coletivo – pode fazer uma grande diferença na experiência do turista e no sucesso de um destino. O estudo de Pizzio et al. (2025) sugere que a melhoria das conexões de transporte entre destinos turísticos pode aumentar a acessibilidade e, conseqüentemente, melhorar a competitividade desses destinos.

As infraestruturas de apoio como centros de informações turísticas, lojas de *souvenirs* e serviços médicos também são essenciais para garantir a satisfação dos turistas. Esses serviços complementam a experiência e oferecem suporte logístico aos visitantes, além de agregar conveniência. A gestão desses serviços, alinhada às necessidades dos turistas, é uma estratégia importante para fortalecer a reputação do destino.

Para que um destino seja competitivo, é fundamental que sua gestão seja eficaz, integrada e sustentável. A gestão de um destino turístico envolve a coordenação dos diferentes elementos de sua oferta, de forma a criar uma experiência única e coerente para o visitante. A integração de diferentes atores – como governos, empresas privadas, comunidades locais e turistas – é crucial para o sucesso de um destino, como argumentado por Campodónico & Quintana (2024). Esses autores ressaltam que a colaboração público-privada é fundamental para a criação de políticas que promovam tanto o desenvolvimento económico quanto a sustentabilidade do turismo.

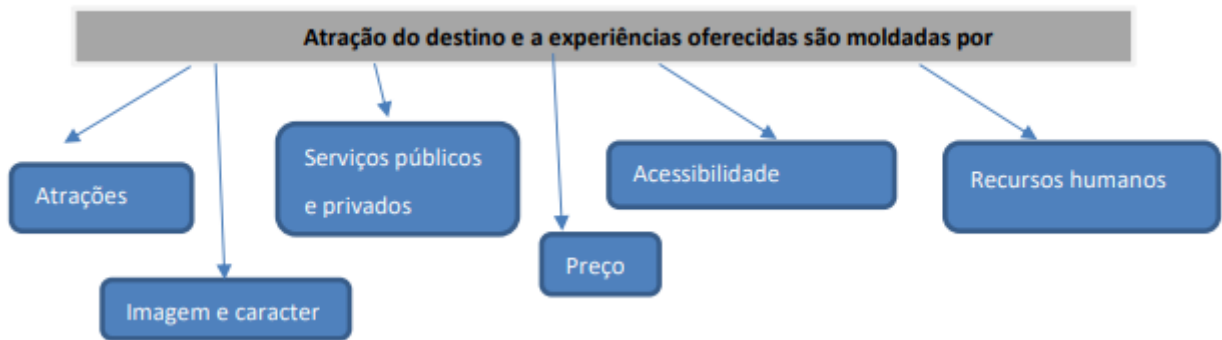
Além disso, a sustentabilidade tem se tornado um fator determinante na gestão de destinos turísticos. A busca por práticas sustentáveis visa minimizar os impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente e as comunidades locais, ao mesmo tempo em que busca valorizar os recursos naturais e culturais de um destino. O turismo sustentável tem ganho destaque nos últimos anos, com muitos destinos adotando práticas que equilibram o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. O estudo de Arosemena et al. (2025) destaca como a cartografia digital e o uso de tecnologias emergentes têm sido aplicados para gerenciar os fluxos turísticos de forma mais sustentável e eficiente.

A pandemia de COVID-19 também trouxe novos desafios, como a necessidade de repensar a gestão de crises em destinos turísticos e a adaptação às novas exigências dos turistas. O aumento do uso de tecnologias digitais tem permitido que os destinos criem soluções inovadoras, como o turismo virtual e o uso de big data para entender melhor o comportamento dos turistas. Sousa, et al. (2024), discutem como o marketing digital e o uso de Inteligência Artificial estão revolucionando o setor de turismo, oferecendo experiências mais personalizadas e otimizadas.

Além disso, os destinos estão cada vez mais adotando o conceito de destinos turísticos inteligentes, que se caracterizam pelo uso de tecnologias digitais para melhorar a experiência dos turistas e otimizar a gestão do destino. Essa transformação digital é fundamental para que os destinos possam competir no mercado global e oferecer experiências únicas e seguras para os visitantes. Como apontado por Moreira Pico (2020), os destinos inteligentes integram tecnologias como Internet das Coisas (IoT), *big data*, e inteligência artificial para monitorar fluxos turísticos, melhorar a gestão e oferecer serviços mais personalizados.

O conceito de destino turístico é central na indústria do turismo, funcionando como o núcleo onde se criam e entregam produtos e experiências aos visitantes. Este conceito abrange uma combinação de recursos naturais, culturais, infraestruturas e serviços que, em conjunto, formam a oferta turística de um determinado local. A qualidade desses elementos é determinante na atração e satisfação dos turistas, influenciando diretamente a decisão de visitação. Segundo a OMT, um destino possui elementos essenciais que atraem os turistas e satisfazem suas necessidades. A qualidade desses elementos exerce um papel determinante na decisão dos visitantes (ver figura 4).

Figura 4 - Elementos básicos do destino turístico.



Fonte: elaborado com base no esquema da (OMT, 2019)

Neste esquema da OMT, é evidente que cada elemento desempenha um papel fundamental para atrair os turistas na fase inicial. As atrações, sejam naturais, construídas ou culturais, são o principal ponto de interesse dos visitantes, servindo como a primeira motivação para a viagem. Além disso, as emoções e experiências intangíveis também desempenham um papel importante ao despertar o interesse dos turistas.

Os serviços e facilidades, que podem ser tanto públicos quanto privados, fornecem o suporte direto aos visitantes, como transportes públicos, estradas, restaurantes, hotéis, entre outros. As acessibilidades são igualmente essenciais, garantindo que o destino seja fácil de alcançar por diferentes meios de transporte, como estrada, aérea, marítima ou por cruzeiro. Os turistas devem chegar sem complicações, mesmo diante de possíveis exigências legais, como passaportes ou controles de fronteira. Por fim, a imagem do destino é um componente único e crucial para a escolha do turista, pois deve ser atrativa e cativar os visitantes desde o primeiro momento.

Para isso, os responsáveis pelo destino turístico precisam adotar estratégias de marketing e desenvolver uma marca forte que destaque as características únicas do local e tudo o que ele pode oferecer em termos de experiências. O preço é um fator-chave de competitividade, relacionado aos custos do transporte, do alojamento, da alimentação e dos serviços turísticos. Outro aspecto importante é a taxa de câmbio monetário entre o destino e os turistas. Os recursos humanos também são essenciais, pois o destino

necessita de uma força de trabalho qualificada e bem preparada, que, em conjunto com a comunidade local, pode ser um grande atrativo para os visitantes. Portanto, na definição das estratégias de destinos, é fundamental uma boa gestão dos recursos humanos, da comunidade local e das empresas envolvidas.

Além das características naturais e culturais, os destinos podem possuir elementos que, por si só, criam o apelo do local, como os recursos básicos já mencionados. No entanto, é essencial definir objetivos de curto, médio e longo prazo, elaborar estratégias e implementar ações por meio de uma gestão eficiente, de forma a construir uma imagem atrativa.

A gestão estratégica dos destinos turísticos é um elemento fundamental para garantir que o turismo se desenvolva de maneira sustentável e competitiva. Segundo Cooper (2012), para que um destino se destaque, é necessário que os diversos *stakeholders* – incluindo empresas privadas, governos e comunidades locais – se envolvam numa cooperação eficiente. Esse esforço conjunto deve ser direcionado para criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento turístico equilibrado, promovendo o bem-estar local e respeitando as limitações do meio ambiente.

A formulação de uma estratégia de planeamento adequado ao ciclo de vida de um destino é crucial para evitar a saturação do mercado e a exploração excessiva dos recursos. Cooper (2012) observa que a competitividade de um destino está profundamente ligada à sua capacidade de inovar constantemente em termos de marketing, infraestrutura e oferta de produtos turísticos, mantendo-se sempre atualizado em relação às necessidades e desejos dos turistas. A sustentabilidade deve ser a base dessa estratégia, não apenas no que diz respeito ao meio ambiente, mas também no que se refere à preservação da identidade cultural e à promoção da inclusão social. O equilíbrio entre inovação e sustentabilidade é um dos maiores desafios enfrentados pelos destinos turísticos no contexto atual, especialmente em regiões com forte potencial para o turismo cultural e natural.

A avaliação contínua dos recursos disponíveis é outro aspeto crucial para o planeamento eficaz de um destino turístico. O modelo de planeamento turístico proposto por Gunn (1988, 1994) e outros autores, como Mill e Morrison (1985) e Mathieson e Wall (1982),

destaca a importância de identificar, inventariar e analisar os recursos socioculturais, naturais e patrimoniais de uma região. Num estudo recente de Lima et al. (2021), ficou evidente que a gestão eficiente do património cultural e natural pode ser um fator decisivo na atração e fidelização de turistas, desde que essa gestão seja integrada ao planeamento estratégico do destino. Recursos como o património histórico, as paisagens naturais e as tradições culturais desempenham um papel central na criação de experiências únicas e autênticas para os turistas.

Além da gestão de recursos, a identificação e compreensão das atrações turísticas são essenciais. Stange et al. (2011) classificam as atrações turísticas em quatro grandes categorias: geofísico-paisagísticas-estéticas, ecológico-biológicas, culturais-históricas e recreativas. Cada uma dessas categorias pode atrair diferentes perfis de turistas e, por isso, deve ser considerada na hora de planejar a oferta de turismo de um destino. A região do Douro, por exemplo, oferece uma vasta gama de atrações que podem ser agrupadas nessas categorias. As paisagens espetaculares das vinhas em socalcos, os rios e as montanhas encaixam-se na categoria geofísico-paisagística, enquanto a riqueza histórica e cultural, representada pelas vinícolas e patrimónios como os castelos e igrejas, corresponde às atrações culturais-históricas.

O turismo fluvial no Douro exemplifica bem como as atrações naturais e culturais se entrelaçam, criando uma experiência única para o turista. O turismo fluvial não é apenas uma forma de transporte, mas uma forma de imersão na paisagem e na cultura local, proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar uma região de maneira diferente e autêntica. O Douro é, portanto, um destino que combina recursos naturais com produtos turísticos inovadores, como os cruzeiros, e atividades culturais, como a degustação de vinhos e a visita a locais históricos. O impacto dessas atrações na escolha do destino é significativo, pois muitos turistas se sentem atraídos por experiências que proporcionem uma conexão direta com a natureza e a cultura locais (Martins & Carvalho, 2022).

De acordo com o conceito de "consumo de turismo" de Framk (2002), os turistas são consumidores económicos cujas escolhas e comportamentos influenciam diretamente a oferta de produtos turísticos. Nesse sentido, a evolução das preferências dos turistas, que

buscam cada vez mais experiências autênticas e personalizadas, exige que os destinos sejam flexíveis e capazes de se adaptar rapidamente às mudanças nas expectativas do mercado. O aumento do interesse por turismo experiencial e sustentável, bem como a crescente demanda por práticas de turismo responsável, têm levado muitos destinos a repensar suas ofertas, com foco na qualidade e na sustentabilidade (Flores & Mendes, 2014).

A reputação de um destino, como o Douro, é amplamente construída através do "boca a boca" (word of mouth), onde a experiência do turista se torna um meio de promoção. Turistas satisfeitos frequentemente compartilham suas experiências com amigos e familiares, criando uma rede de recomendação que fortalece a imagem do destino e atrai novos visitantes. O Douro, por exemplo, é um destino onde a paisagem natural, a gastronomia e as atividades de turismo fluvial têm contribuído para um aumento significativo na procura pelo destino. Esse processo de recomendação espontânea é um dos principais motores da demanda turística, e reforça a importância de um planejamento estratégico que se preocupe não apenas com a infraestrutura e os serviços, mas também com a criação de experiências memoráveis para o visitante.

Além disso, a segmentação do mercado também tem um papel relevante na atração de turistas. A análise detalhada dos tipos de turismo que coexistem no destino, como o ecoturismo, o turismo cultural, o turismo gastronômico e o turismo de aventura, permite que os gestores de destino criem ofertas diversificadas e ajustadas aos diferentes perfis de turistas. A interação desses diferentes tipos de turismo no mesmo espaço geográfico também exige uma gestão integrada e coordenada, para que as atividades não se sobreponham e para que o destino consiga manter sua atratividade ao longo do tempo.

Portanto, o planejamento de um destino turístico deve ser multifacetado, envolvendo a análise e gestão dos recursos naturais e culturais, a adaptação às preferências dos turistas e a criação de experiências que promovam o destino de forma autêntica e sustentável.

1.4 Turismo Fluvial

O turismo fluvial tem registado um crescimento significativo em Portugal nos últimos anos, especialmente com a integração de atividades como desportos náuticos, pesca desportiva e a valorização de praias fluviais. Essas práticas não só diversificam a oferta turística, mas também promovem o desenvolvimento local e regional de forma sustentável (Muñoz et al., 2022).

As praias fluviais desempenham um papel crucial na promoção de atividades náuticas. Um estudo realizado por Peñalver (2023) sobre a região do Médio Tejo destaca que a prática de *wakeboard* no rio Zêzere tem sido um fator importante para a atração turística. A criação de infraestruturas adequadas, como acessos, instalações de apoio e medidas de segurança, é essencial para consolidar estas atividades como atrativos turísticos sustentáveis (European Commission, s.d.). Além disso, a crescente procura por atividades aquáticas em rios e lagos reforça a necessidade de regulamentação para minimizar impactos ambientais, garantindo a preservação dos ecossistemas aquáticos.

A pesca desportiva, embora menos abordada na literatura recente, tem um grande potencial como complemento ao turismo fluvial. Esta atividade pode atrair entusiastas e gerar benefícios económicos para as comunidades ribeirinhas. No entanto, para garantir a sustentabilidade dessa prática, é essencial que sejam adotadas regulamentações que protejam a biodiversidade e os habitats aquáticos. Estudos indicam que a implementação de zonas de pesca controlada e a promoção da pesca "catch and release" (captura e soltura) são medidas eficazes para reduzir os impactos ambientais negativos (Peñalver, 2023).

O turismo de cruzeiros fluviais tem um papel central no desenvolvimento do turismo fluvial sustentável. O rio Douro, por exemplo, destaca-se como um dos principais destinos de cruzeiros fluviais em Portugal. Dados indicam que houve um crescimento significativo de passageiros a partir de 2011, especialmente nos cais da Régua, Sabrosa/Pinhão, Gaia e Barca d'Alva (Muñoz et al., 2022). Esse aumento demonstra a importância económica da atividade para a região, mas também levanta desafios ambientais, como a necessidade de gestão eficiente dos resíduos e a redução da poluição hídrica gerada pelas embarcações (European Commission, s.d.).

O comportamento do turista náutico desportivo também tem sido alvo de estudo. De acordo com Peñalver (2023), os principais fatores que motivam a escolha de um destino náutico incluem o contacto com a natureza, a qualidade da água, as condições meteorológicas favoráveis e a infraestrutura disponível. Os turistas que praticam desportos náuticos procuram destinos que ofereçam acessibilidades adequadas, painéis informativos e segurança durante as atividades. Além disso, a promoção de estações náuticas bem estruturadas tem um impacto positivo na satisfação dos visitantes e na economia local (Recipp, 2023).

A integração dessas atividades no turismo fluvial reforça a importância da adoção de práticas sustentáveis. Como apontado por Peñalver (2023), a implementação de tecnologias ecológicas, como barcos movidos a energia solar ou elétrica, pode reduzir significativamente a pegada ambiental do turismo náutico. Além disso, o envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e culturais contribui para a preservação da identidade dos territórios ribeirinhos, garantindo benefícios económicos e sociais duradouros (Muñoz et al., 2022).

Por fim, a cooperação entre operadores turísticos, entidades governamentais e organizações ambientais é fundamental para garantir que o crescimento do turismo fluvial ocorra de forma equilibrada. Como demonstrado por estudos recentes, parcerias público-privadas e acordos transnacionais são essenciais para a implementação de políticas eficazes de conservação e gestão sustentável dos recursos hídricos (European Commission, s.d.). Dessa forma, o turismo fluvial pode consolidar-se como um modelo de desenvolvimento sustentável, proporcionando experiências enriquecedoras para os turistas enquanto preserva os ecossistemas aquáticos e fortalece as economias locais.

1.4.1 Potencialidades económicas do Turismo Fluvial

O turismo fluvial, particularmente na região do Alto Douro, tem emergido como um pilar central para o crescimento económico local, impulsionado pela atratividade do rio Douro e suas paisagens únicas. Além de ser uma atividade que proporciona experiências inesquecíveis, o turismo fluvial é um forte impulsionador

da economia regional, não apenas por gerar receita direta de atividades turísticas, como cruzeiros, mas também ao fomentar o desenvolvimento de serviços complementares, como gastronomia, alojamento e transporte.

De acordo com estudos recentes, o turismo fluvial tem a capacidade de diversificar as fontes de rendimento para as comunidades locais. Os operadores de cruzeiros fluviais, como Douro Azul, Rota do Douro, entre outros, geram empregos diretos e indiretos, desde o pessoal envolvido nos cruzeiros até fornecedores de bens e serviços (Gómez & Rodríguez, 2018). Ao mesmo tempo, a presença de turistas impulsiona a procura por serviços de apoio, como guias turísticos, restaurantes, lojas de *souvenirs* e transportes, o que cria um efeito multiplicador nas economias locais (Chaves et al., 2020).

Além disso, o turismo fluvial no Douro está fortemente associado à promoção do enoturismo, o que tem permitido a valorização do património vinícola da região. A possibilidade de os turistas explorar as vinhas e as adegas de vinhos do Porto enquanto desfrutam de um cruzeiro fluvial ao longo do rio tem gerado uma fonte significativa de receitas. O enoturismo é uma atividade altamente lucrativa que atrai turistas de diversos países, com um gasto médio significativo. Um estudo de Mendes et al. (2019) indica que o turismo fluvial com ênfase no enoturismo tem um impacto positivo no aumento das receitas de estabelecimentos vinícolas e dos serviços de restauração, além de fomentar a preservação de práticas tradicionais de viticultura e produção de vinho.

Além das receitas diretas, o turismo fluvial tem o potencial de contribuir para a regeneração de áreas menos desenvolvidas. Regiões que historicamente não tinham grande apelo turístico, como algumas zonas rurais ao longo do Douro, podem ver suas economias impulsionadas à medida que a infraestrutura e a oferta de serviços turísticos se expandem. Investimentos em melhorias nas infraestruturas de transporte, como estradas e acessos ao rio, bem como em atrações turísticas complementares, podem transformar áreas periféricas em destinos turísticos viáveis

e prósperos (Barker et al., 2017). Isso contribui para a redução da assimetria regional e para a melhoria das condições de vida em zonas isoladas.

No entanto, é fundamental que o desenvolvimento do turismo fluvial seja realizado de forma sustentável para garantir que os benefícios económicos não se transformem em impactos negativos. A promoção de práticas turísticas responsáveis, a conscientização dos turistas sobre os cuidados com o meio ambiente e a colaboração com as comunidades locais são essenciais para o sucesso a longo prazo da atividade. Portanto, políticas públicas que favoreçam um desenvolvimento equilibrado, com uma atenção especial à preservação dos ecossistemas fluviais e à conservação do património cultural, são cruciais para a continuidade da expansão do turismo fluvial no Douro e em outras regiões fluviais do país.

Em suma, o turismo fluvial é uma atividade com grande potencial económico para o Alto Douro, representando não apenas uma fonte de receitas direta através de cruzeiros e serviços relacionados, mas também uma oportunidade para o fortalecimento da economia local e a promoção do desenvolvimento sustentável. A chave para seu sucesso está na capacidade de integrar esse turismo à proteção do meio ambiente e à valorização do património, garantindo que os benefícios económicos se traduzam em progresso para as comunidades e respeito pelos recursos naturais.

1.4.2 Impactes ambientais do Turismo Fluvial

O turismo fluvial, embora seja uma importante fonte de crescimento económico e uma forma popular de lazer, pode causar uma série de impactos ambientais significativos. Estudos recentes destacam os principais desafios e efeitos adversos que as atividades turísticas nas águas interiores podem gerar, exigindo a implementação de práticas de gestão sustentável para mitigar os danos ao meio ambiente (Hall & Page, 2014).

A poluição e a degradação dos ecossistemas aquáticos são alguns dos impactos mais evidentes do turismo fluvial. O aumento da quantidade de embarcações nos rios e lagos pode resultar em derramamentos de combustíveis, resíduos plásticos e outros detritos. Esses poluentes comprometem a qualidade da água, afetando diretamente a fauna e a flora aquáticas. Além disso, a intensa navegação pode causar a erosão das margens fluviais, modificando a estrutura do ecossistema e, em alguns casos, destruindo habitats importantes para a fauna local. O turismo também pode alterar o curso dos rios e prejudicar a qualidade dos recursos hídricos, como acontece em algumas regiões onde o excesso de atividades provoca o aumento da turbidez da água, prejudicando a biodiversidade e a saúde dos ecossistemas aquáticos (Fazenda et al., 2011; Peixoto et al., 2020).

Outro impacto importante é a perturbação da fauna e flora local. A presença constante de turistas e embarcações pode gerar níveis elevados de ruído, que afetam espécies sensíveis, como aves migratórias e peixes. A atividade de caça ilegal e a fuga de animais silvestres também são riscos associados ao aumento do fluxo de turistas em determinadas áreas. Além disso, algumas espécies invasoras podem ser introduzidas inadvertidamente, alterando o equilíbrio ecológico das áreas turísticas fluviais (OMT, 2019). A exploração de áreas naturais para a construção de infraestrutura turística, como marinas e hotéis, também pode levar à destruição de habitats vitais para diversas espécies locais (Reid et al., 2020).

Além disso, o turismo fluvial pode exercer pressão sobre os recursos naturais da região, como a água, os alimentos e as matérias-primas para a construção de infraestrutura. A escassez desses recursos, muitas vezes causada pela sobrecarga de demanda, pode resultar na degradação do ambiente local. Por exemplo, a extração de areia para construção de cais e a utilização excessiva da água para abastecimento das embarcações pode esgotar os recursos hídricos locais, afetando tanto as comunidades locais quanto os ecossistemas que dependem desses recursos (McDonald et al., 2019).

Em particular, estudos realizados em regiões como o Baixo Rio Negro, na Amazônia, destacam o impacto do turismo fluvial sobre o desmatamento e a poluição

por resíduos. Os turistas, ao visitarem áreas naturais, frequentemente geram resíduos plásticos e lixo, que são difíceis de gerenciar e contribuem para a degradação do ambiente. A construção de infraestrutura turística, como as praias fluviais e as marinas, também tem impacto direto na vegetação local e na fauna, com a destruição de áreas naturais para a instalação de novos serviços. Tais impactos evidenciam a necessidade urgente de integrar o turismo fluvial a um modelo sustentável, que balanceie o crescimento económico com a preservação ambiental (Fazenda et al., 2011; Peixoto et al., 2020).

No contexto do Alto Douro Vinhateiro, a expansão do turismo fluvial, com a crescente demanda por cruzeiros e embarcações de luxo, também tem causado preocupações relacionadas aos impactos ambientais. Embora o turismo fluvial tenha impulsionado a economia local, especialmente nas regiões vinícolas, ele também coloca pressão sobre os recursos naturais e o equilíbrio ecológico. As práticas não regulamentadas de turismo e a construção desordenada de infraestrutura fluvial aumentam o risco de danos irreparáveis ao ecossistema local. O turismo excessivo, sem a devida supervisão, pode comprometer a sustentabilidade das regiões fluviais, ameaçando os ecossistemas frágeis que dependem de um equilíbrio natural entre o turismo e os recursos ambientais (Vaz & Cunha, 2015; OMT, 2020).

Diante desses desafios, a implementação de medidas sustentáveis de gestão e monitoramento contínuo torna-se essencial. A adoção de práticas de turismo responsável e sustentável, com a promoção de técnicas de embarcações de baixo impacto ambiental, a gestão eficaz dos resíduos e o controle do fluxo de turistas, são fundamentais para mitigar os impactos negativos do turismo fluvial. A educação ambiental desempenha um papel crucial ao sensibilizar turistas e operadores turísticos sobre a importância de proteger os ecossistemas fluviais, incentivando comportamentos responsáveis e promovendo uma cultura de preservação (Fazenda et al., 2011).

A criação de políticas públicas e regulamentações que estabeleçam limites para a atividade turística nas áreas sensíveis e a utilização de tecnologias de monitoramento, como sensores de qualidade da água e sistemas de mapeamento por

satélite, podem fornecer dados precisos sobre os impactos ambientais e ajudar na adaptação das práticas turísticas às necessidades ecológicas. A colaboração entre os *stakeholders*, incluindo comunidades locais, governos, organizações ambientais e operadores turísticos, é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo do turismo fluvial, equilibrando o desenvolvimento económico com a conservação ambiental (OMT, 2018; McDonald et al., 2019).

Em suma, o turismo fluvial pode trazer benefícios significativos para as regiões que o adotam como uma atividade económica importante. No entanto, os impactos ambientais associados a essas atividades são evidentes e exigem uma abordagem cuidadosa e integrada para garantir a preservação dos ecossistemas fluviais. Por meio de gestão responsável e ações colaborativas, é possível mitigar os efeitos negativos e promover um turismo fluvial sustentável que beneficie tanto as comunidades locais quanto o meio ambiente, garantindo que as gerações futuras possam também desfrutar desses recursos naturais valiosos (Vaz & Cunha, 2015; Hall & Page, 2014).

1.4.3 Desafios de Gestão e Planeamento Sustentável

O turismo fluvial apresenta um grande potencial para o desenvolvimento económico, cultural e ambiental, principalmente em regiões ricas em recursos naturais, como o Alto Douro. No entanto, esse tipo de turismo enfrenta desafios significativos que exigem soluções inovadoras e abordagens colaborativas. O primeiro grande desafio é o impacto ambiental. Os ecossistemas fluviais são essenciais para a biodiversidade e para a oferta de serviços ambientais como a regulação hídrica e habitat para diversas espécies aquáticas. No entanto, o turismo fluvial intensivo pode prejudicar esses ecossistemas. A poluição da água é um dos maiores problemas, com o descarte inadequado de resíduos e a liberação de combustíveis pelas embarcações, afetando diretamente a qualidade da água e a fauna local (Santos et al., 2021). Além disso, o tráfego de embarcações pode causar erosão das margens, prejudicando a vegetação ribeirinha e as espécies que

dependem dessas áreas (Matheus & Nogueira, 2019). Outro impacto negativo é a perda de biodiversidade, com a introdução de práticas turísticas que alteram os habitats naturais.

Além dos desafios ambientais, o turismo fluvial também enfrenta obstáculos sociais significativos. Um dos principais problemas é a distribuição desigual de benefícios económicos. Muitas vezes, os lucros gerados por essa atividade ficam concentrados nas mãos de grandes operadores turísticos, enquanto as comunidades locais têm acesso limitado aos recursos gerados. A participação das comunidades no planeamento e na gestão do turismo é crucial para garantir que os benefícios sejam distribuídos de maneira mais equitativa (Brito, 2021). Além disso, a cultura local pode ser afetada pelo aumento do número de turistas, com práticas culturais sendo desrespeitadas ou distorcidas. A mobilidade social também pode ser um desafio, já que o crescimento do turismo em algumas regiões pode resultar no deslocamento das populações locais para dar lugar a novos empreendimentos turísticos.

Outro aspeto importante é o uso de tecnologias no turismo fluvial. Embora a tecnologia possa ser uma ferramenta poderosa para a gestão sustentável, a sua implementação enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura tecnológica em muitas áreas rurais limita a capacidade de instalar sistemas de monitoramento adequados, como sensores para medir a qualidade da água e sistemas de mapeamento ambiental (Santos et al., 2021). Além disso, a capacitação técnica dos operadores turísticos e gestores ambientais muitas vezes não é suficiente para utilizar plenamente as tecnologias avançadas necessárias para a gestão eficiente dos recursos. O alto custo dessas tecnologias também pode ser uma barreira significativa para pequenos operadores, especialmente em regiões menos desenvolvidas.

O planeamento estratégico do turismo fluvial também enfrenta dificuldades. O fenómeno da massificação turística é uma preocupação crescente, já que a afluência excessiva de turistas em determinadas regiões pode sobrecarregar os recursos naturais e a deterioração da qualidade da experiência turística. Um estudo recente sobre os rios pirenaicos demonstrou como a concentração de turistas em determinadas épocas do ano pode sobrecarregar as infraestruturas e afetar

negativamente o meio ambiente e a experiência dos visitantes (Cadena SER, 2024). A falta de coordenação entre as várias instâncias de gestão também é um problema, uma vez que o turismo fluvial frequentemente envolve diferentes jurisdições, dificultando a implementação de políticas coordenadas e eficazes. Além disso, a ausência de dados confiáveis sobre o fluxo de turistas, impactos ambientais e necessidades das comunidades dificulta a criação de estratégias bem fundamentadas.

Um exemplo positivo de gestão sustentável do turismo fluvial pode ser observado no rio Danúbio, onde os países da Europa Central e Oriental têm colaborado numa gestão integrada, coordenando políticas ambientais, melhorando a infraestrutura turística e capacitando as comunidades locais para garantir uma abordagem sustentável. A OMT (2019) destaca que, no Danúbio, o monitoramento contínuo de indicadores ambientais, como qualidade da água, e a implementação de tecnologias verdes, como embarcações elétricas, têm sido fundamentais para reduzir os impactos negativos do turismo e melhorar a experiência do visitante.

Para enfrentar os desafios descritos, a implementação de planos de gestão integrados e o uso de tecnologias sustentáveis são essenciais. A participação ativa das comunidades locais, a implementação de políticas públicas que promovam o uso responsável dos recursos e a criação de sistemas de monitoramento robustos podem contribuir para o desenvolvimento de um turismo fluvial mais sustentável. Além disso, a educação e a sensibilização para os impactos ambientais e sociais das atividades turísticas são fundamentais para estimular comportamentos responsáveis tanto por parte dos turistas quanto dos operadores turísticos. A gestão integrada, baseada em dados e com a participação de todos os envolvidos, é o caminho para garantir que o turismo fluvial seja uma atividade sustentável, capaz de beneficiar tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais.

1.4.4 Turismo Fluvial em Portugal

O turismo fluvial em Portugal destaca-se como uma atividade em crescimento, particularmente em regiões como o Douro, o Tejo e o Guadiana, combinando elementos culturais, paisagísticos e ecológicos que oferecem experiências únicas e impulsionam o desenvolvimento económico em áreas rurais e urbanas.

O Rio Douro é amplamente reconhecido como o principal destino de turismo fluvial em Portugal, com forte componente cultural e enoturístico. A inclusão da região do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial da UNESCO trouxe maior visibilidade internacional, incentivando o crescimento dos cruzeiros fluviais. A integração de cruzeiros com visitas às vinícolas, festas locais e passeios culturais proporciona uma oferta diversificada que atende tanto turistas internacionais quanto nacionais. Além disso, iniciativas de sustentabilidade, como o controle da capacidade de carga dos cruzeiros e o incentivo a práticas *eco-friendly* pelos operadores turísticos, têm ajudado a minimizar impactos ambientais (Mendes et al., 2019; Flores & Silva, 2020).

O Rio Guadiana, especialmente na região do Alqueva, tem sido explorado como um destino emergente de turismo fluvial. A criação do maior lago artificial da Europa impulsionou atividades como passeios de barco, pesca esportiva e observação de aves. Segundo Matos et al. (2018), o turismo fluvial no Guadiana tem gerado oportunidades económicas em comunidades rurais, promovendo a valorização de recursos naturais e culturais locais. No entanto, desafios como a necessidade de maior infraestrutura turística e capacitação da população local persistem.

O Rio Tejo, com destaque para a área metropolitana de Lisboa, oferece outra perspetiva do turismo fluvial. Atividades como passeios de barco no estuário e cruzeiros temáticos são populares entre turistas urbanos e visitantes de curta duração. Segundo Ramos et al. (2021), a proximidade com áreas urbanas densamente povoadas facilita o acesso e amplia a base de visitantes. Contudo, o turismo fluvial no

Tejo enfrenta desafios relacionados à poluição do rio e à necessidade de regulamentações mais rigorosas para proteger a biodiversidade local.

O turismo fluvial em Portugal tem demonstrado impactos económicos positivos, gerando empregos diretos e indiretos nos setores de hotelaria, gastronomia e transporte. No entanto, os impactos ambientais, como a poluição hídrica e a erosão das margens dos rios, exigem atenção especial. Estudos indicam que o desenvolvimento sustentável do turismo fluvial depende da implementação de estratégias de mitigação e gestão integrada, envolvendo todos os *stakeholders* (Gomes et al., 2020).

Para garantir a sustentabilidade do setor, é essencial adotar estratégias como a adaptação às mudanças climáticas, a diversificação das ofertas turísticas e o investimento em tecnologias que minimizem os impactos ambientais. Regiões como o Douro têm explorado a integração de atividades culturais e terrestres para complementar as experiências fluviais, enquanto novos destinos, como o Vouga, estão sendo considerados para expansão do setor (Mendes et al., 2019; Ferreira et al., 2022).

1.4.5 Operadores de Turismo Fluvial em Portugal

Portugal possui uma vasta rede hidrográfica, abrangendo rios como Minho, Lima, Douro, Mondego, Tejo, Sado, Zêzere e Guadiana. Cada um desses rios apresenta características naturais únicas, que evoluíram ao longo do tempo, mas atualmente compartilham uma forte vertente lúdica. Após uma pesquisa inicial, é evidente que entre todos os rios mencionados, a maior oferta de operadores, percursos e produtos turísticos está nos rios Douro e Tejo. Esses rios destacam-se nacionalmente devido à sua extensão, proximidade com as principais cidades portuguesas, e à intensa atividade comercial que possuem desde os primórdios do país. Dada essa realidade, o foco será colocado no Rio Douro.

Na região do Douro, o turismo fluvial tem como base a atuação dos operadores fluviais, que diferem entre si tanto pelo público-alvo quanto pela natureza dos produtos que oferecem (Vieira, 2015). De acordo com dados da APDL (Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo), em 2018 a região contava com 77 operadores fluviais ativos. Os principais entre eles incluem a Douro Azul, Rota do Douro, Barcadouro, Rent Douro, Via D'ouro, Sustainable River Cruises e Douro Acima, que se destacam pela antiguidade e pelos diversos percursos oferecidos. Esses operadores desempenham um papel crucial no fomento do turismo fluvial, promovendo experiências que variam desde cruzeiros vinícolas e culturais até passeios mais tradicionais, o que atrai um público diverso e contribui para o dinamismo económico da região.

A Rota do Douro é especializada em experiências turísticas que envolvem passeios de barco, principalmente em trechos do Alto Douro Vinhateiro, património mundial da UNESCO. Além de cruzeiros, oferecem passeios pedestres e enoturismo, buscando promover a sustentabilidade e a valorização local (Flores & Mendes, 2014).

A Sustainable River Cruises destaca-se por focar em práticas sustentáveis durante os cruzeiros fluviais, como a redução do impacto ambiental e a interação com as comunidades locais. Utiliza embarcações adaptadas para minimizar os danos ao meio ambiente, alinhados com as diretrizes da UNESCO e os estudos de sustentabilidade no Douro (Gomes et al., 2020).

Como não podia deixar de ser, o considerada maior operador fluvial da região, a Douro Azul, fundada em 1993, liderando devido à sua atuação de alta qualidade (Vieira, 2015). A empresa tem sido amplamente reconhecida pela imprensa turística, recebendo vários prémios. No seu site, destaca-se como a principal operadora de cruzeiros fluviais no Douro, com o objetivo de expandir continuamente sua presença e consolidar sua liderança. Desde 2013, a Douro Azul tem se concentrado em operar com Navios-Hotel e, em 2014, começou a atuar também no rio Tejo com a embarcação Trafaria Praia. A missão da Douro Azul é oferecer experiências únicas em terra, água e ar, excedendo as expectativas dos clientes ao explorar o património. Sua frota diversificada inclui 13 embarcações, desde réplicas tradicionais de barcos rebelo até iates modernos.

Além da Douro Azul, na mesma região atuam outras companhias. A Barcadouro, por exemplo, está presente há 22 anos e conta com uma frota mais limitada em comparação à Douro Azul. A preferência dos clientes levou a empresa a receber os estatutos de PME Líder e PME Excelência. A Rent Douro é uma empresa jovem e dinâmica, focada principalmente em cruzeiros pelo Rio Douro, desde a Foz do Rio até a fronteira com a Espanha. Também realiza eventos náuticos personalizados para seus clientes, oferecendo uma ampla gama de serviços.

A Via D'ouro, atualmente chamada de Tomaz do Douro, foi fundada em 1994 e possui nove embarcações dedicadas aos passeios turísticos. Além disso, possui um hotel, unindo cruzeiros e hospedagem para atrair um público diverso.

Por fim, a Douro Acima dispõe de seis embarcações, oferecendo cruzeiros como o “Cruzeiro das 6 Pontes”, que dura 50 minutos pelas margens do Porto e Vila Nova de Gaia, e cruzeiros de um dia pelo Douro Vinhateiro.

1.4.6 Medidas e planos de desenvolvimento do turismo fluvial na região do Alto Douro

O turismo fluvial no Alto Douro Vinhateiro, uma região reconhecida pela UNESCO como Património Mundial, é um componente essencial da oferta turística portuguesa e apresenta um potencial considerável para promover o desenvolvimento regional sustentável. Estudos recentes indicam que as iniciativas de turismo fluvial não apenas contribuem para a economia local, mas também desempenham um papel crucial na conservação e valorização do património natural e cultural da região. Para garantir um crescimento equilibrado e sustentável, é necessário adotar estratégias de planeamento eficazes e colaborativas, que integrem tanto os aspetos económicos quanto os ambientais e sociais (Senra, 2014).

Um dos principais desafios identificados por Guedes da Silva (2019) é a massificação do turismo fluvial, que pode comprometer a sustentabilidade da região. O autor sugere que a gestão da capacidade de carga é uma prioridade para evitar impactos negativos tanto para o ambiente como para a qualidade da experiência dos turistas. O

desenvolvimento do turismo fluvial no Alto Douro deve ser acompanhado por políticas rigorosas de monitoramento e avaliação, com a adoção de indicadores ambientais específicos, como a qualidade da água e a preservação da biodiversidade, que permitam ajustar as práticas turísticas às necessidades ecológicas da região.

De acordo com o Plano de Gestão e Monitorização do Alto Douro Vinhateiro (2014), a região precisa de uma gestão integrada que envolva diversos *stakeholders*, incluindo autoridades locais, empresas de turismo, produtores de vinho e as comunidades locais. O plano de gestão destaca que a promoção de um turismo sustentável no Alto Douro deve ser baseada em três pilares principais: a proteção da paisagem cultural, o desenvolvimento de infraestruturas de apoio ao turismo, e a promoção de práticas turísticas responsáveis. Além disso, deve haver uma forte ênfase na educação ambiental, tanto para os turistas quanto para os operadores turísticos, com o objetivo de garantir que as atividades turísticas não causem danos permanentes aos ecossistemas locais.

Em termos de infraestruturas turísticas, Moreira e Santos (2016) identificam a necessidade de diversificação da oferta no Alto Douro, que inclua atividades complementares ao turismo fluvial, como o ecoturismo e o turismo cultural. Essas atividades podem proporcionar uma experiência mais rica aos turistas e diminuir a pressão sobre as zonas mais visitadas, ao mesmo tempo em que geram novas fontes de receita para as comunidades locais. As empresas de turismo fluvial também devem investir na modernização da frota de embarcações, assegurando que estas sejam ambientalmente sustentáveis e adaptadas às necessidades de um turismo mais consciente (Moreira & Santos, 2016).

Além disso, o fortalecimento da cooperação entre as empresas de turismo fluvial e os produtores de vinho, como sugerido por Senra (2014), é fundamental para criar pacotes turísticos integrados que ofereçam aos turistas uma experiência imersiva no Alto Douro Vinhateiro, combinando os passeios de barco com visitas a adegas e vinhedos, bem como a participação em festivais culturais e gastronômicos locais. Tais iniciativas podem contribuir para a valorização da cultura do vinho e para a preservação das práticas agrícolas tradicionais.

Em conclusão, a implementação de medidas de gestão sustentável e planos de desenvolvimento para o turismo fluvial no Alto Douro Vinhateiro requer uma abordagem

colaborativa e integradora que envolva os principais agentes económicos, as autoridades locais e as comunidades. A preservação ambiental deve ser equilibrada com o crescimento económico, e as políticas turísticas devem ser adaptadas às mudanças do mercado e às necessidades ambientais. A integração do turismo fluvial com outras formas de turismo, como o ecoturismo e o turismo cultural, pode garantir a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo da região (Guedes da Silva, 2019; Moreira & Santos, 2016).

Um estudo recente de Andrade Rocha et al. (2024) destaca que o crescimento do turismo fluvial no Alto Douro tem sido acompanhado por investimentos públicos significativos na modernização de infraestruturas, incluindo cais, pontões e equipamentos de apoio à navegação recreativa e desportiva. O estudo conclui que: “O investimento neste segmento turístico tem contribuído de forma positiva para o desenvolvimento regional, nomeadamente através da modernização das infraestruturas e equipamentos de apoio à atividade fluvial.”

A região tem beneficiado de programas estruturais como a “Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Douro (2014–2020)”, financiada por fundos da União Europeia. Estes planos incluíram medidas para: Requalificar zonas ribeirinhas; melhorar condições de navegabilidade; aumentar a mobilidade turística fluvial no território. Tal abordagem reforça a articulação entre entidades locais (ex.: CIM Douro) e estruturas europeias para sustentar o turismo fluvial com impacto ambiental reduzido.

Além das reformas infraestruturais, documentos de planeamento (como a Agenda de Turismo do Douro 2007–2013) definem claramente a meta de “Criar e melhorar condições de infraestrutura e sistemas de apoio ao turismo fluvial”, demonstrando um compromisso público constante nessa área.

1.5 Turismo Desportivo

O turismo desportivo é um segmento do turismo que envolve deslocações motivadas pela prática ou pelo interesse em atividades desportivas, seja de forma ativa ou passiva. De acordo com Higham (2021), o turismo desportivo refere-se a viagens em que os indivíduos participam ativamente em atividades desportivas, assistem a eventos desportivos ou visitam atrações relacionadas com o desporto.

Schlemmer, Barth e Schnitzer (2020) destacam a importância de distinguir entre turismo desportivo e turismo de eventos, sublinhando que o primeiro abrange não apenas a assistência a eventos desportivos, mas também a participação ativa em atividades desportivas e visitas a atrações desportivas.

Além disso, Paiágua (2020) enfatiza que o turismo desportivo inclui viagens com o propósito de praticar desporto, assistir a eventos desportivos ou visitar atrações desportivas, abrangendo tanto atividades competitivas como recreativas.

O turismo desportivo tem registado um crescimento notável nos últimos anos, impulsionado pelo interesse crescente em eventos desportivos globais, pela valorização de estilos de vida saudáveis e pelo desenvolvimento de infraestruturas desportivas em diversos destinos (Gibson et al., 2020). Este segmento pode ser classificado em três categorias principais:

1. Turismo de participação ativa: envolve viagens em que os turistas praticam desportos, seja de forma recreativa ou competitiva. Exemplos incluem caminhadas, escalada, ciclismo, esqui, mergulho e surf (Weed e Bull, 2012).
2. Turismo de espetador: refere-se a deslocações motivadas pela assistência a eventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, torneios de ténis ou maratonas internacionais (Hall & Page, 2022).
3. Turismo de nostalgia e património desportivo: relaciona-se com visitas a museus, estádios icónicos, memoriais e locais históricos do desporto (Ramshaw & Gammon, 2020).

1.5.1 Turismo de Participação Ativa

O turismo de participação ativa tem sido impulsionado pela crescente procura por experiências que combinam atividade física e lazer. A pandemia de COVID-19 reforçou esta tendência, com muitos turistas a procurarem atividades ao ar livre que permitissem o distanciamento social e promovesse a saúde (Higham & Hinch, 2021). Destinos que oferecem infraestruturas para desportos como ciclismo, caminhadas e desportos aquáticos registaram um aumento na procura (Schlemmer et al., 2023).

1.5.2 Turismo de Espetador

Eventos desportivos de grande escala continuam a ser um motor significativo para o turismo. Por exemplo, Melbourne, conhecida como a capital australiana dos eventos desportivos, testemunhou uma recuperação notável após o levantamento das restrições pandémicas. Eventos como o Grande Prémio de Fórmula 1 e o Australian Open atraíram centenas de milhares de espectadores, proporcionando um impulso económico e emocional à cidade (Herald Sun, 2025).

No entanto, a gestão de eventos desportivos também enfrentou desafios. A reputação de Melbourne como anfitriã de grandes eventos foi afetada por decisões governamentais, incluindo o cancelamento dos Jogos da Commonwealth de 2026, resultando em perdas financeiras e danos à reputação (ABC News, 2024).

1.5.3 Turismo de Nostalgia e Património Desportivo

Este segmento explora a ligação emocional dos fãs com a história e património desportivo. Estudos recentes destacam a importância da nostalgia na formação de atitudes e intenções dos turistas desportivos. Por exemplo, a investigação de Cho et al. (2021) demonstrou que a nostalgia tem uma influência positiva nas intenções dos turistas desportivos, mediada pela atitude em relação ao evento desportivo. Os resultados mostraram que a relação entre nostalgia e intenções em relação ao futebol universitário foi totalmente mediada pela atitude em relação ao futebol universitário, tanto a nível individual como de grupo (Cho et al., 2021).

Além disso, Ramshaw e Gammon (2020) argumentam que o património desportivo vai além da nostalgia, incorporando elementos tangíveis e intangíveis que contribuem para a experiência turística. Eles identificam quatro categorias de património desportivo: património desportivo tangível imóvel, património desportivo tangível móvel, património desportivo intangível e bens e serviços com componente de património desportivo (Ramshaw & Gammon, 2020).

O turismo desportivo, nas suas diversas formas, continua a evoluir, refletindo mudanças nas preferências dos turistas e nos contextos globais. A participação ativa responde à procura por estilos de vida saudáveis; o turismo de espetador beneficia da realização de eventos de grande escala; e o turismo de nostalgia e património desportivo capitaliza a ligação emocional dos fãs com a história do desporto. A compreensão destas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes no setor do turismo desportivo.

1.6 Turismo Fluvial Desportivo

O turismo fluvial desportivo é um segmento do turismo desportivo que envolve atividades recreativas e competitivas realizadas em rios, lagos e canais navegáveis. Esse tipo de turismo tem crescido significativamente devido à sua relação com a natureza, ao aumento da procura por atividades ao ar livre e ao impacto positivo que pode ter nas economias locais (Lopes et al., 2021).

O turismo fluvial desportivo abrange uma variedade de práticas, incluindo canoagem, remo, rafting, pesca desportiva, esqui aquático e *stand-up paddle* (SUP). Nos últimos anos, a crescente valorização do ecoturismo e das atividades aquáticas sustentáveis tem incentivado mais turistas a explorar rios e lagos como destinos recreativos (Gómez & Pereira, 2022). Eventos esportivos como maratonas de canoagem e competições de remo têm atraído atletas e entusiastas, promovendo o turismo e a visibilidade de destinos com potencial fluvial (Martins & Silva, 2023).

Estudos indicam que o turismo fluvial desportivo pode impulsionar o desenvolvimento local, gerando empregos e incentivando investimentos em infraestrutura turística (Rodríguez & Fernández, 2024). Regiões como o Vale do Douro, em Portugal, e o rio Paraná, na América do Sul, têm se destacado como exemplos de destinos que integram atividades desportivas fluviais com a valorização da cultura e do meio ambiente (Peñalver, 2023).

A sustentabilidade é um fator-chave no turismo fluvial desportivo. A prática inadequada dessas atividades pode causar degradação ambiental, erosão das margens dos rios e impactos na biodiversidade aquática (Lima et al., 2025). Medidas como o

controle da capacidade de carga, a regulamentação do uso de embarcações motorizadas e a promoção da educação ambiental são essenciais para garantir um equilíbrio entre lazer e conservação (Recipp, 2023).

A digitalização tem desempenhado um papel fundamental na evolução do turismo fluvial desportivo. Aplicações móveis, sensores inteligentes e inteligência artificial estão sendo usados para monitorar a qualidade da água, fornecer previsões climáticas e otimizar a navegação e segurança dos praticantes (Yucra & Paulinho, 2024). Além disso, plataformas online têm facilitado o acesso a informações sobre roteiros, condições de rios e disponibilidade de serviços turísticos (Mendes et al., 2022).

O turismo fluvial desportivo apresenta um grande potencial de crescimento, integrando-se às tendências do turismo sustentável e das práticas ao ar livre. Com o devido planeamento e gestão, essa modalidade pode gerar benefícios económicos para as comunidades locais e ao mesmo tempo preservar os ecossistemas aquáticos. O uso de tecnologias inovadoras e políticas ambientais eficazes serão determinantes para a evolução deste segmento nos próximos anos.

1.6.1 Pesca Desportiva e Turismo

A pesca desportiva é uma atividade recreativa que tem ganho relevância dentro do turismo desportivo, atraindo praticantes interessados na experiência de captura e soltura, na valorização ambiental e na cultura das comunidades pesqueiras. Estudos recentes destacam o impacto desta modalidade tanto na economia local quanto na preservação de ecossistemas aquáticos (Silva et al., 2021).

Regiões com ecossistemas ricos e diversidade de espécies tornam-se destinos atrativos para a pesca desportiva. Segundo Oliveira e Santos (2022), o turismo associado à pesca gera receitas significativas através de serviços de hospedagem, aluguel de embarcações e guias especializados. No Brasil, por exemplo, o Pantanal se consolidou como um dos principais polos da pesca desportiva, contribuindo para a geração de empregos e o fortalecimento do turismo sustentável (Ferreira et al., 2023).

Pesquisas apontam que a pesca desportiva pode desempenhar um papel positivo na conservação ambiental, quando praticada de forma sustentável. Programas

de pesca com captura e soltura, regulamentações rigorosas e envolvimento da comunidade local são estratégias para minimizar impactos ecológicos e garantir a preservação das espécies (Martínez & Rodríguez, 2024). Estudos mostram que pescadores desportivos estão cada vez mais conscientes da necessidade de práticas responsáveis, o que tem incentivado políticas ambientais mais eficazes (Lima et al., 2025).

A tecnologia também tem influenciado a pesca desportiva, com o uso de aplicativos e dispositivos que monitoram condições ambientais e facilitam a identificação de espécies. Ferramentas de geolocalização e inteligência artificial têm sido utilizadas para otimizar a experiência dos pescadores, melhorando a precisão na escolha dos melhores locais de pesca e reduzindo impactos negativos sobre os ecossistemas (Gómez & Alves, 2023).

A pesca desportiva é um segmento em ascensão, que alia lazer, turismo e conservação ambiental. Quando gerida de forma responsável, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos, promovendo benefícios económicos e ambientais. A integração de tecnologia e práticas ecológicas tem potencial para tornar esta atividade ainda mais atrativa e sustentável no futuro.

1.6.2 Canoagem e Turismo

A canoagem tem se consolidado como uma modalidade de turismo de aventura e ecoturismo, atraindo tanto praticantes amadores quanto atletas profissionais. Com a crescente valorização do turismo de natureza e atividades ao ar livre, a canoagem tem sido incorporada a diversas estratégias de desenvolvimento turístico sustentável (Silva et al., 2021).

Nos últimos anos, a canoagem se expandiu como uma atividade de turismo desportivo, oferecendo experiências em rios, lagos e mares. O aumento da procura por viagens que combinam atividade física, aventura e contato com a natureza impulsionou destinos que promovem passeios de caiaque, canoagem oceânica e descidas em corredeiras (Lopes & Almeida, 2022). Países como Canadá, Noruega, Brasil e Portugal investiram na infraestrutura para esse tipo de turismo, estimulando a criação de rotas de

canoagem e competições que atraem visitantes internacionais (Fernández & Costa, 2023).

A canoagem é frequentemente associada ao turismo sustentável, pois tem baixo impacto ambiental quando realizada de maneira responsável. A prática permite explorar áreas naturais protegidas, como parques nacionais e reservas ecológicas, promovendo a conservação ambiental e a conscientização dos turistas sobre a biodiversidade local (Rodríguez et al., 2023). Iniciativas de turismo regenerativo têm integrado a canoagem a projetos de preservação de ecossistemas aquáticos, incentivando o turismo responsável (Gómez & Ribeiro, 2024).

Destinos que investem na canoagem como produto turístico têm observado impactos positivos na economia local. O crescimento de atividades como expedições guiadas, aluguel de equipamentos e hospedagem em áreas próximas a rios e lagos gerou oportunidades de emprego e incentivou pequenos negócios (Mendes & Oliveira, 2025). Além disso, grandes eventos de canoagem, como campeonatos e festivais, movimentam a economia regional e aumentam a visibilidade dos destinos turísticos (Carvalho & Peñalver, 2022).

A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na promoção da canoagem turística. Aplicativos de navegação, sensores meteorológicos e plataformas de reservas online facilitaram o planejamento das experiências e aumentaram a segurança dos praticantes (Lima et al., 2023). Além disso, equipamentos inovadores, como caiaques autossustentáveis com energia solar e materiais ecológicos, têm sido desenvolvidos para reduzir o impacto ambiental da prática (Santos & Vieira, 2024).

A canoagem tem se fortalecido como uma importante atividade de turismo desportivo e ecoturismo. Seu crescimento reflete uma tendência global de valorização das atividades ao ar livre, do contato com a natureza e do turismo sustentável. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e conservação ambiental, essa modalidade pode continuar a se expandir e contribuir para o desenvolvimento sustentável de diversas regiões.

1.6.3 Remo e Turismo

O remo tem se destacado como uma atividade turística em crescimento, integrando-se a tendências globais como o turismo de aventura, o ecoturismo e o turismo desportivo. Esta modalidade combina esforço físico, contato com a natureza e a possibilidade de explorar destinos aquáticos de maneira sustentável (Fernández & Costa, 2023).

Nos últimos anos, a prática do remo tem sido cada vez mais incorporada a produtos turísticos, como passeios guiados em rios e lagos, rotas históricas de navegação e experiências de imersão cultural (Lima & Nogueira, 2022). Destinos como o Reino Unido, Canadá, Nova Zelândia e Brasil têm investido na infraestrutura para incentivar o turismo baseado no remo, com rotas que incluem patrimónios naturais e culturais (Rodríguez et al., 2023).

O remo é uma atividade de baixo impacto ambiental, tornando-se uma alternativa viável para o turismo sustentável. Estudos apontam que a prática promove a conservação de ecossistemas aquáticos e incentiva o uso responsável dos recursos naturais (Silva & Mendes, 2024). Além disso, iniciativas como "remadas ecológicas" e expedições para monitoramento da biodiversidade têm sido promovidas para engajar turistas e comunidades locais em ações de sustentabilidade (Gómez & Ribeiro, 2024).

A incorporação do remo ao turismo tem gerado benefícios económicos para diversas regiões. Pequenos negócios locais, como operadoras de turismo, escolas de remo e empresas de aluguel de equipamentos, têm se beneficiado do aumento da procura por experiências ao ar livre. Além disso, eventos de remo, como regatas e festivais, têm atraído visitantes e impulsionado economias locais (Carvalho & Peñalver, 2022).

Avanços tecnológicos têm contribuído para a popularização do remo no turismo. Aplicativos de mapeamento de rotas, sensores de navegação e sistemas de monitoramento climático aumentaram a segurança dos praticantes (Lopes & Almeida, 2023). Além disso, equipamentos inovadores, como remos ergonômicos e embarcações sustentáveis, têm reduzido o impacto ambiental da atividade (Santos & Vieira, 2024).

O remo está cada vez mais integrado ao turismo desportivo e sustentável, oferecendo experiências que combinam natureza, cultura e aventura. Seu crescimento reflete a valorização de atividades ao ar livre e a busca por práticas mais sustentáveis no setor turístico. Com investimentos em infraestrutura, tecnologia e preservação

ambiental, o remo tem potencial para continuar se expandindo como uma atividade turística relevante.

1.6.4 Rafting e Turismo

O rafting, como uma atividade de turismo de aventura, tem experimentado um crescimento significativo nos últimos anos. Sua popularidade decorre da combinação de adrenalina, contato com a natureza e experiências coletivas, tornando-se uma opção atrativa tanto para aventureiros experientes quanto para turistas ocasionais (Gómez & Silva, 2022).

A busca por experiências autênticas e ao ar livre impulsionou o *rafting* como um segmento relevante do turismo de aventura. Estudos recentes apontam que destinos com rios navegáveis têm investido na melhoria da infraestrutura e capacitação de guias especializados para atender à crescente demanda (Fernández et al., 2023). Regiões como os Alpes, os Andes e a Nova Zelândia se consolidaram como polos do rafting internacional (Santos & Almeida, 2021).

O *rafting*, quando bem gerido, pode ser uma atividade de baixo impacto ambiental, promovendo a valorização e a preservação dos ecossistemas fluviais. Entretanto, a atividade também apresenta desafios relacionados à conservação da biodiversidade, ao uso sustentável dos recursos hídricos e ao controle da capacidade de carga dos rios (Mendes & Oliveira, 2024). Estudos apontam que a implementação de normas ambientais e práticas sustentáveis pode mitigar esses impactos (Rodríguez et al., 2023).

A segurança é um fator crítico no turismo de *rafting*. O avanço tecnológico tem proporcionado melhorias nos equipamentos e na gestão de riscos, incluindo o uso de materiais mais resistentes para botes, sistemas de rastreamento e comunicação via satélite, além da capacitação contínua de guias e instrutores (Lima & Nogueira, 2022). Pesquisas sugerem que a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial para monitoramento de riscos ambientais, pode aprimorar ainda mais a segurança na prática do rafting (Carvalho & Peñalver, 2025).

O rafting tem um impacto positivo no desenvolvimento económico de destinos turísticos, gerando empregos e incentivando pequenos negócios, como operadoras de turismo, hospedagens e restaurantes. Em algumas regiões, como Costa Rica e Nepal, a prática do rafting representa uma importante fonte de receita para comunidades locais, contribuindo para a diversificação da economia do turismo (Lopes & Ribeiro, 2023).

O rafting continua a crescer como um segmento do turismo de aventura, atraindo um público diversificado em busca de emoção e conexão com a natureza. Seu desenvolvimento sustentável depende da implementação de boas práticas ambientais, da adoção de tecnologias de segurança e da gestão eficaz dos impactos económicos e sociais nos destinos turísticos.

1.6.5 Esqui Aquático e Turismo

O esqui aquático é um dos desportos aquáticos mais populares entre turistas que buscam adrenalina e contato com a natureza. Com a crescente valorização de experiências recreativas e esportivas em ambientes aquáticos, esse segmento tem atraído investimentos em infraestrutura e serviços especializados em diversos destinos turísticos (Johnson & Martinez, 2021).

A popularidade do esqui aquático tem aumentado devido à combinação de acessibilidade e inovação tecnológica. Muitos resorts e destinos litorâneos investiram em áreas específicas para essa prática, incluindo lagos artificiais e sistemas de cabo que permitem o esqui sem a necessidade de embarcações motorizadas (Peters & Silva, 2023). O desenvolvimento de tecnologias sustentáveis também tem impulsionado esse mercado, com embarcações elétricas e biocombustíveis reduzindo o impacto ambiental da atividade (Rodriguez et al., 2024).

A segurança é um fator essencial no esqui aquático, especialmente em destinos que recebem turistas sem experiência prévia no desporto. Estudos destacam o papel das novas regulamentações e inovações, como coletes salva-vidas inteligentes e sensores de velocidade e impacto, na redução de acidentes (Wang et al., 2022). Além disso, programas de treinamento em resorts e clubes náuticos têm se mostrado eficazes na melhoria da segurança dos praticantes (Mendes & Oliveira, 2024).

Embora o esqui aquático seja uma atividade de lazer atrativa, ele pode gerar impactos ambientais, como a poluição da água por combustíveis e o aumento da erosão nas margens de lagos e rios. Para mitigar esses impactos, muitos destinos têm adotado práticas sustentáveis, como restrições de velocidade, criação de áreas protegidas e uso de motores ecológicos (Fernández et al., 2023).

O esqui aquático contribui significativamente para o desenvolvimento económico dos destinos turísticos, impulsionando setores como hotelaria, aluguel de equipamentos, escolas de desportos náuticos e eventos esportivos (Lopes & Ribeiro, 2023). Estudos indicam que regiões que investem nessa modalidade observam um crescimento na permanência média dos turistas e no gasto per capita com atividades recreativas (Santos et al., 2025).

O esqui aquático tem se consolidado como uma importante atração turística, combinando lazer, desporto e inovação. O crescimento sustentável da modalidade dependerá da adoção de práticas ambientais responsáveis, da modernização das infraestruturas e da contínua capacitação dos profissionais envolvidos na atividade.

2 CAPÍTULO - ENQUADRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO FLUVIAL DESPORTIVO

Nesta fase, foi elaborada uma análise a situação atual do Turismo Fluvial e Desportivo, a nível global.

Foram analisados alguns fatores, como o Crescimento sustentado; o impacto social e económico; os desafios ambientais e; o seu potencial.

2.1 Crescimento Sustentado do Turismo Fluvial

O turismo fluvial tem vindo a registar um crescimento expressivo em várias regiões do interior europeu, impulsionado pela valorização de recursos hídricos como vetores de desenvolvimento turístico. De acordo com dados da European Boating Industry (2023), a procura por cruzeiros e atividades fluviais recreativas aumentou

consideravelmente após a pandemia, refletindo uma tendência de procura por experiências ao ar livre, em contacto com a natureza.

O crescimento é especialmente visível em destinos com rios navegáveis e integrados em áreas rurais ou de baixa densidade, onde os investimentos em infraestruturas portuárias e a diversificação de produtos turísticos, como cruzeiros temáticos, experiências de observação da natureza e atividades de bem-estar junto à água, têm contribuído para atrair diferentes perfis de visitantes (OMT, 2022). Esta tendência tem vindo a ser reforçada por políticas públicas de valorização dos rios enquanto recursos de lazer e desenvolvimento sustentável.

Além disso, a crescente digitalização do setor turístico permite uma maior visibilidade destes destinos em plataformas de reserva online e redes sociais, aumentando a atratividade de áreas até então pouco exploradas pelo turismo convencional (European Boating Industry, 2023).

2.2 Impacto Económico e Social

. O turismo fluvial desportivo contribui para o desenvolvimento económico das regiões interiores através da dinamização de atividades comerciais, serviços de restauração e alojamento, além da criação de empregos diretos e indiretos. O estudo de Correia & Dias (2022) destaca que os investimentos em infraestruturas náuticas e a requalificação de margens fluviais têm efeitos multiplicadores na economia local, favorecendo também a fixação de população jovem e o combate à desertificação.

Do ponto de vista social, este tipo de turismo promove uma maior ligação entre os residentes e os recursos naturais locais. A organização de atividades náuticas e eventos desportivos estimula o envolvimento comunitário e o sentimento de pertença, criando oportunidades para projetos de empreendedorismo baseados na economia local (Machado et al., 2023).

Adicionalmente, a integração do turismo fluvial com produtos locais, como vinhos, gastronomia e artesanato, pode valorizar cadeias produtivas regionais e fomentar uma oferta turística diferenciadora e autêntica.

2.3 Sustentabilidade e Desafios Ambientais

Com o aumento da pressão sobre os ecossistemas aquáticos, torna-se essencial integrar práticas de sustentabilidade ambiental no planeamento e operação do turismo fluvial desportivo. As diretrizes da OCDE (2022) recomendam a adoção de medidas como controlo da capacidade de carga dos rios, gestão de resíduos náuticos, utilização de combustíveis alternativos e promoção de boas práticas entre operadores e turistas.

Alguns exemplos bem-sucedidos incluem o uso de embarcações elétricas em zonas protegidas, sistemas de monitorização da qualidade da água e a integração de corredores ecológicos nas margens para proteger a fauna e flora locais. Tais práticas são fundamentais para garantir a resiliência dos ecossistemas aquáticos e a continuidade da atividade turística no longo prazo.

Outro desafio prende-se com a articulação entre políticas públicas, entidades gestoras dos recursos hídricos e o setor privado, visando assegurar uma abordagem integrada à gestão dos territórios ribeirinhos. A ausência de regulamentações específicas em alguns países dificulta a padronização e monitorização dos impactos ambientais destas atividades (European Commission, 2021). O envolvimento das comunidades locais nos processos de planeamento pode contribuir para uma maior aceitação social e eficácia das políticas de sustentabilidade.

2.4 Potencial para o Turismo Fluvial Desportivo

Os territórios de interior em Portugal, Espanha, França, Alemanha e Itália apresentam elevado potencial para o desenvolvimento de turismo fluvial desportivo, beneficiando da rede de rios, albufeiras e lagos navegáveis. Atividades como canoagem, *stand-up paddle*, vela ligeira e pesca desportiva são especialmente valorizadas por turistas que procuram experiências ativas em ambientes naturais. Estas atividades, por

exigirem baixos investimentos iniciais, são também acessíveis a pequenos operadores locais e associações desportivas.

A criação de eventos, como regatas, festivais náuticos ou provas desportivas, representa uma oportunidade adicional para fomentar o turismo sazonal e projetar a imagem das regiões enquanto destinos sustentáveis e atrativos. Exemplos como o Festival Internacional de Canoagem na Galiza ou a Maratona Aquática do Danúbio demonstram o potencial deste tipo de iniciativas para atrair visitantes e gerar retorno económico.

No entanto, são necessários investimentos em infraestruturas náuticas, sinalização, segurança, centros de apoio aos visitantes e formação técnica. A cooperação intermunicipal e os programas de financiamento europeu (ex: Interreg, NextGenerationEU) podem ser ferramentas decisivas para a implementação destas estratégias (Rodrigues et al., 2021).

O turismo fluvial desportivo revela-se uma estratégia promissora para impulsionar o desenvolvimento sustentável dos territórios de interior, aproveitando recursos naturais subutilizados e promovendo a valorização económica, social e ambiental das regiões ribeirinhas. A crescente procura por experiências em contacto com a natureza, aliada à inovação na oferta turística e à implementação de boas práticas de sustentabilidade, tem reforçado o papel dos cursos de água como ativos estruturantes. No entanto, para consolidar este modelo, é essencial investir em infraestruturas adequadas, capacitação local e articulação entre agentes públicos e privados, garantindo que os benefícios gerados sejam duradouros e equitativamente distribuídos.

3 CAPÍTULO - METODOLOGIA

Neste capítulo descrevem-se o tipo de investigação, a população e amostra, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos de aplicação, bem como as técnicas

de tratamento e análise da informação. Por fim, apresentam-se as principais limitações metodológicas que poderão influenciar a interpretação dos resultados.

3.1 Tipologia de Investigação

A presente investigação adota uma abordagem quantitativa de carácter descritivo e exploratório, tendo como objetivo principal analisar as perceções de turistas e residentes locais relativamente ao turismo fluvial desportivo no Rio Douro. Para além desta dimensão, procura-se igualmente avaliar a eficácia das práticas de preservação ambiental associadas a esta atividade e compreender os impactos socioeconómicos que dela resultam, de modo a contribuir para a formulação de estratégias de desenvolvimento sustentável da região. A escolha de uma metodologia quantitativa justifica-se pela necessidade de obter dados objetivos e comparáveis, capazes de identificar tendências, padrões de comportamento e perceções comuns entre os diferentes grupos inquiridos.

O carácter descritivo da investigação permite caracterizar o fenómeno em estudo a partir das opiniões e experiências dos participantes, fornecendo um retrato detalhado da realidade atual do turismo fluvial desportivo no Douro. Por outro lado, a vertente exploratória revela-se essencial na medida em que esta temática, embora emergente, ainda carece de investigação aprofundada em territórios interiores de Portugal, o que reforça a pertinência de compreender como os diferentes stakeholders percecionam os benefícios, riscos e desafios desta prática.

Assim, através da aplicação de questionários estruturados a turistas, residentes e empresas do setor do alojamento e da animação turística registadas no RNAAT, torna-se possível recolher dados quantitativos que permitem analisar, de forma sistemática, os impactos económicos, sociais, culturais e ambientais associados ao turismo fluvial desportivo. A análise dos resultados possibilita ainda compreender o grau de alinhamento entre as expectativas dos diferentes grupos e as práticas efetivamente implementadas, fornecendo evidências relevantes para o planeamento estratégico do destino.

3.2 População e Amostra

A população-alvo deste estudo corresponde a três grupos distintos e complementares. Por um lado, incluem-se os turistas que visitam a região do Alto Douro e participam em atividades ligadas ao turismo náutico e desportivo, sendo estes atores fundamentais para compreender as motivações, expectativas e percepções relativamente à qualidade da experiência e aos impactos sentidos durante a prática da atividade. Por outro lado, considera-se igualmente essencial a perspectiva dos residentes locais, uma vez que são estes que experienciam de forma direta ou indireta os efeitos do turismo na sua vida quotidiana, na sua relação com o espaço e na dinâmica da comunidade em que se inserem. E por último, encontramos a perspectiva das empresas locais, estas que são as principais responsáveis pela dinamização das atividades locais.

A inclusão destes três grupos possibilita uma análise mais abrangente, permitindo cruzar visões externas, associadas ao consumo turístico, com visões internas, ligadas à vivência territorial e social.

Tendo em consideração a natureza da investigação, o processo de amostragem é não probabilístico. Esta opção metodológica, apesar de não assegurar a representatividade estatística da população, é considerada adequada em estudos exploratórios e descritivos, como o presente, em que se procura recolher informação inicial e identificar padrões de percepção. Acresce ainda que, no caso específico da recolha junto de turistas, a variabilidade de nacionalidades, perfis sociodemográficos e períodos de visita dificultaria a utilização de técnicas probabilísticas mais robustas, justificando-se assim a escolha do método de conveniência.

A amostra resultante foi composta por um número total de 24 respostas que, apesar de limitado, permite obter um retrato significativo da realidade em estudo. No caso das empresas, o processo de amostragem foi distinto, dado que foram contactadas mais de 119 entidades do setor do alojamento e da animação turística registadas no RNAAT, das quais se obteve um conjunto restrito de respostas. Ainda que esta taxa de resposta tenha sido baixa, o esforço de contacto reflete a preocupação em abranger o universo das organizações diretamente envolvidas no turismo fluvial desportivo.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

O principal instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário estruturado para os residentes/turistas e outro para as empresas e alojamentos locais, concebido especificamente para esta investigação, com o objetivo de captar de forma sistemática as perceções dos diferentes grupos envolvidos no turismo fluvial desportivo no Alto Douro. O questionário foi organizado em quatro secções complementares, cada uma direcionada para dimensões específicas de análise.

A primeira secção, dedicada à caracterização sociodemográfica, incluiu questões relacionadas com idade, género, nível de escolaridade, nacionalidade, local de residência e, no caso das empresas, informação sobre o setor de atividade, número de colaboradores e tempo de funcionamento. Esta caracterização foi considerada essencial para contextualizar os dados recolhidos, permitindo segmentar os resultados e compreender em que medida as perceções variam de acordo com diferentes perfis sociodemográficos e profissionais.

Na segunda secção foram exploradas as perceções sobre o turismo fluvial desportivo, através da avaliação dos impactos ambientais, culturais e socioeconómicos percebidos pelos inquiridos. Este bloco foi desenhado para captar a visão global dos participantes relativamente ao contributo desta tipologia turística para a região, abrangendo tanto os benefícios como os possíveis riscos ou constrangimentos.

A terceira secção incidiu sobre a avaliação das práticas de sustentabilidade, procurando compreender em que medida os inquiridos reconhecem a eficácia das medidas implementadas. Foram abordados aspetos como a preservação ambiental, a gestão de resíduos, o ordenamento das infraestruturas, o uso responsável dos recursos naturais e a sensibilização dos utilizadores para boas práticas. A inclusão desta dimensão foi considerada particularmente relevante, tendo em conta que a sustentabilidade constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação do turismo fluvial desportivo como atividade de futuro.

Por fim, a quarta secção foi dedicada à análise do potencial de desenvolvimento do setor, procurando explorar oportunidades de expansão e inovação. Foram incluídas

questões relacionadas com a criação e dinamização de eventos desportivos, o estímulo à economia local, a valorização da identidade cultural e a integração do turismo fluvial com outras ofertas complementares, como a gastronomia e o enoturismo.

As questões foram elaboradas maioritariamente em formato fechado, recorrendo a escalas de resposta do tipo Likert de cinco pontos, que permitem medir a intensidade das opiniões e perceções dos inquiridos de forma objetiva e comparável. Este formato facilita a análise quantitativa dos dados, assegurando maior consistência nas respostas e possibilitando a identificação de padrões e tendências. Complementarmente, foram incluídas algumas questões abertas, que permitiram recolher contributos qualitativos adicionais, nomeadamente sugestões, comentários e perceções espontâneas, enriquecendo a interpretação dos resultados.

3.4 Procedimentos de Recolha

O questionário foi disponibilizado em dois formatos complementares, de modo a maximizar o alcance da recolha e a diversidade da amostra. Por um lado, optou-se pela aplicação online, através da plataforma Google Forms, que possibilitou um acesso mais alargado e facilitado, permitindo aos participantes responder de forma autónoma e em qualquer dispositivo eletrónico. Esta modalidade revelou-se especialmente útil no contacto com empresas de alojamento e de animação turística registadas no RNAAT, às quais foram enviados convites de participação por correio eletrónico, permitindo assim recolher dados diretamente junto de atores do setor.

Paralelamente, recorreu-se à aplicação presencial do questionário em locais estratégicos da região, nomeadamente nos cais de embarque, marinas, pontos turísticos de maior afluência e em eventos relacionados com atividades náuticas e desportivas. Esta estratégia permitiu alcançar turistas em contexto real de experiência, captando perceções imediatas e autênticas sobre o turismo fluvial desportivo. Para os residentes, a aplicação presencial contribuiu também para envolver participantes que, de outro modo, poderiam não ter acesso ao formato digital.

A recolha de dados decorreu entre os meses de maio e julho de 2025, período que corresponde a uma fase de maior dinamismo da atividade turística na região do Douro. A escolha deste intervalo temporal foi intencional, pois assegurou uma maior heterogeneidade na amostra, tanto ao nível do perfil dos turistas – nacionais e internacionais – como na diversidade das experiências relatadas. Além disso, o prolongamento do trabalho de campo ao longo de três meses permitiu captar variações nas perceções associadas a diferentes momentos da época turística, aumentando a fiabilidade e robustez dos dados recolhidos.

Em termos de procedimentos éticos, foram garantidos o anonimato e a confidencialidade das respostas, esclarecendo previamente os participantes sobre os objetivos do estudo e solicitando o seu consentimento informado antes da participação. Esta prática foi considerada fundamental para assegurar a integridade da investigação e a fiabilidade das respostas obtidas.

3.5 Tratamento e análise de dados

Os dados obtidos foram organizados e analisados através de métodos estatísticos, recorrendo ao software SPSS, sendo também consideradas ferramentas complementares como o Microsoft Excel, em função das necessidades de tratamento e visualização da informação. A utilização destes programas permitiu garantir maior rigor na gestão da base de dados, bem como precisão na aplicação das técnicas de análise escolhidas.

A primeira etapa consistiu na realização de estatística descritiva, através do cálculo de frequências absolutas e relativas, médias, medianas e desvios-padrão. Esta abordagem possibilitou uma caracterização inicial da amostra e a compreensão do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como a identificação das perceções dominantes em relação aos impactos do turismo fluvial desportivo, às práticas de sustentabilidade e ao potencial de desenvolvimento da região.

Numa segunda fase, procedeu-se à análise comparativa entre os dois grupos principais do estudo – turistas e residentes – com o objetivo de identificar diferenças

significativas nas perceções manifestadas. Esta comparação permitiu verificar em que medida as experiências, interesses e envolvimento diferenciado de cada grupo influenciam a sua visão sobre o turismo fluvial e os seus efeitos.

Posteriormente, foram realizados cruzamentos de variáveis, explorando as relações entre características sociodemográficas e perceções específicas. Por exemplo, analisou-se de que forma fatores como idade, género, nível de escolaridade ou tempo de residência na região influenciam a perceção dos impactos ambientais ou socioculturais da atividade. No caso das empresas, foram também consideradas variáveis como dimensão organizacional e tempo de funcionamento, permitindo aferir se estes aspetos condicionam a perceção sobre práticas de sustentabilidade ou sobre o potencial de expansão do setor.

Finalmente, a análise centrou-se na identificação de padrões e tendências emergentes, procurando compreender de forma mais integrada as principais linhas de interpretação dos dados. Este processo possibilitou a extração de conclusões sólidas, capazes de fundamentar recomendações práticas dirigidas a diferentes *stakeholders*, nomeadamente entidades públicas, empresas e comunidade local. Ao conjugar estatística descritiva, comparativa e relacional, a investigação garantiu uma abordagem robusta, adequada ao carácter descritivo e exploratório do estudo, e alinhada com os objetivos de compreender o papel do turismo fluvial desportivo no desenvolvimento sustentável do Alto Douro.

3.6 Limitações metodológicas

Reconhecem-se algumas limitações inerentes ao desenho metodológico adotado. Em primeiro lugar, a utilização de uma amostragem não probabilística limita a possibilidade de generalizar os resultados à totalidade da população. Em segundo lugar, o facto de os dados se basearem em perceções subjetivas dos inquiridos pode introduzir enviesamentos. Por fim, a disponibilidade e interesse dos participantes podem ter condicionado a representatividade da amostra.

Apesar destas limitações, considera-se que a metodologia aplicada é adequada ao objetivo central do estudo, permitindo recolher informações relevantes e consistentes sobre o fenómeno em análise.

Em síntese, a metodologia adotada neste estudo permitiu estruturar um processo de recolha e análise de dados coerente com os objetivos definidos, garantindo a fiabilidade e validade necessárias à investigação. A opção por uma abordagem quantitativa de carácter descritivo e exploratório revelou-se adequada para captar as perceções de turistas e residentes, permitindo, ao mesmo tempo, identificar padrões e tendências relacionados com os impactos e oportunidades do turismo fluvial desportivo na região do Douro.

Apesar das limitações reconhecidas, o método seguido possibilita a construção de um quadro de referência sólido para a interpretação dos resultados e para a formulação de recomendações práticas orientadas para um desenvolvimento sustentável da atividade turística na região.

4 CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta secção apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados a turistas, residentes e empresas da região do Alto Douro. O objetivo central é compreender as perceções relativamente ao turismo fluvial desportivo, à sustentabilidade das práticas implementadas e ao potencial de desenvolvimento desta atividade, articulando os dados recolhidos com a literatura existente.

Os dados recolhidos junto de turistas, visitantes e residentes locais da região do Alto Douro foram analisados com recurso ao software IBM SPSS Statistics, através de técnicas de estatística descritiva, que permitiram determinar frequências, médias e tendências centrais. Este procedimento possibilitou uma leitura detalhada e comparativa das perceções dos inquiridos relativamente ao turismo fluvial desportivo, às práticas de sustentabilidade e ao potencial de desenvolvimento deste segmento.

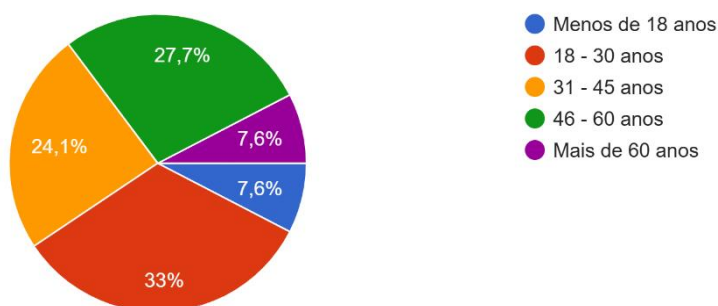
4.1 Caracterização da Amostra Geral (Turistas e Residentes)

A amostra do estudo foi composta por 224 inquiridos, incluindo turistas e residentes locais da região do Alto Douro, o que permitiu captar perceções complementares sobre os impactos e o potencial do turismo fluvial desportivo. Em termos etários, observa-se que a maioria pertence à faixa dos adultos jovens e de meia-idade, refletindo um perfil de indivíduos ativos, com maior propensão para atividades ao ar livre e de contacto com a natureza. Esta predominância sugere que o público do turismo fluvial desportivo tende a incluir segmentos com maior disponibilidade económica e consciência ambiental, conforme identificado também pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2023), que destaca a crescente procura por experiências sustentáveis e autênticas.

Figura 1 - Faixa etária dos visitantes/turistas e moradores locais

Idade:

224 respostas



A distribuição entre géneros foi relativamente equilibrada, o que assegura uma representação diversificada de perspetivas. Quanto à nacionalidade, predominam os participantes portugueses, ainda que se tenham registado algumas respostas de visitantes estrangeiros, em especial provenientes de países europeus. Este dado reforça o potencial do Douro enquanto destino turístico internacional, beneficiando do reconhecimento mundial do seu património natural e cultural.

Figura 2 - Género dos turistas/visitantes e moradores locais

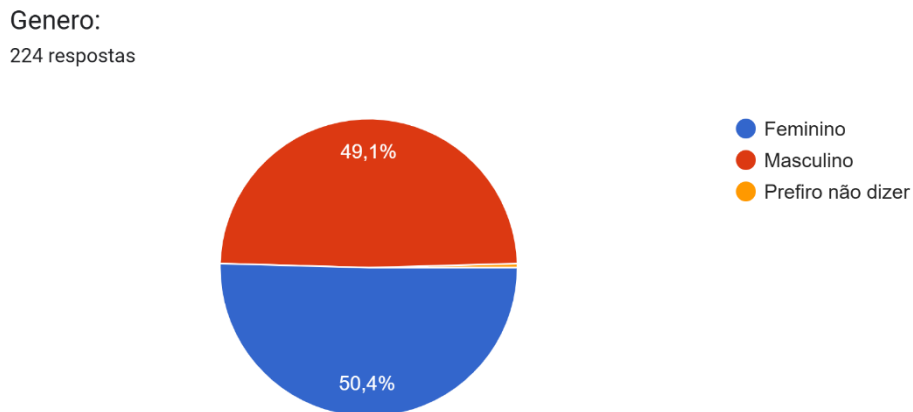
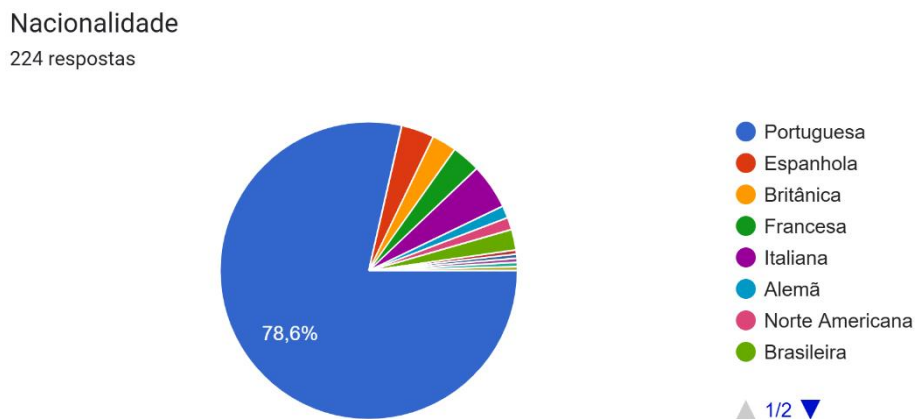


Figura 3 - Nacionalidade dos turistas/visitantes e moradores locais

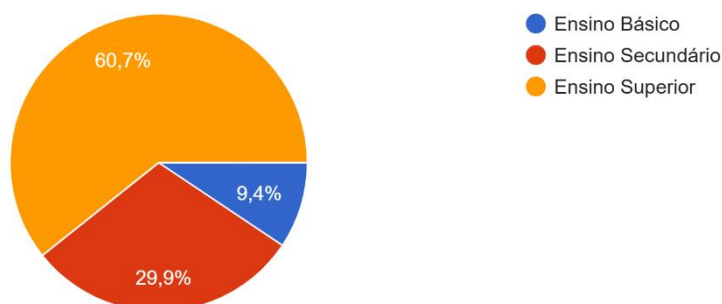


No que respeita à escolaridade, uma parte significativa dos inquiridos possui ensino superior, o que se reflete num maior grau de consciência relativamente às práticas de sustentabilidade e preservação ambiental. Este fator está em consonância com a literatura (Swarbrooke, 1999; Weaver, 2011), que associa níveis de educação mais elevados a uma maior sensibilidade ecológica e responsabilidade social nas escolhas turísticas.

Figura 4 - Nível de escolaridade dos turistas/visitantes e moradores locais

Nível de escolaridade:

224 respostas



Entre os residentes, prevalece um forte enraizamento local, com muitos participantes a residir na região há mais de uma década, o que lhes confere uma visão mais informada sobre as transformações socioeconómicas e ambientais resultantes do turismo. Já entre os turistas, as motivações principais centram-se na busca de tranquilidade, beleza paisagística e experiências culturais genuínas, características que se alinham com o perfil do visitante contemporâneo de destinos de natureza.

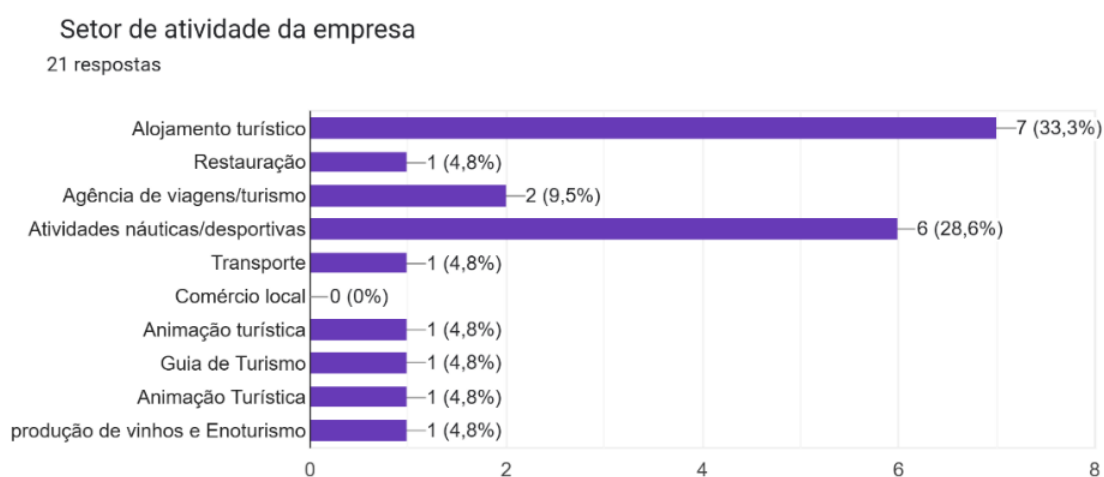
Esta caracterização geral demonstra que, apesar de a amostra não ser representativa de toda a população, oferece uma base diversificada e relevante para compreender as perceções e atitudes face ao turismo fluvial desportivo no Douro, contribuindo para a análise crítica dos seus impactos e oportunidades.

4.2 Caracterização da Amostra Empresarial

No que diz respeito ao setor empresarial, foram contactadas mais de 119 empresas registadas no RNAAT (Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística). Deste universo, obteve-se um total de 21 respostas, o que representa uma taxa de resposta relativamente baixa, mas ainda assim relevante tendo em conta a reconhecida dificuldade de mobilização do setor empresarial para inquéritos académicos. Este esforço metodológico de contacto direto reforça a credibilidade do estudo, na medida em que assegura que os dados obtidos refletem as perceções de um subconjunto efetivamente ativo e envolvido na dinâmica turística do Alto Douro.

As empresas respondentes pertencem maioritariamente ao setor do alojamento e da animação turística, confirmando a centralidade destas atividades no tecido económico regional e a sua ligação direta ao turismo fluvial desportivo. A concentração nestes dois setores é reveladora, já que são precisamente os que mais interagem com turistas em contexto de lazer náutico, seja através da oferta de serviços de hospedagem, seja pela dinamização de atividades recreativas no rio e na sua envolvente.

Figura 5 -Setor de atividade das empresas/alojamentos locais

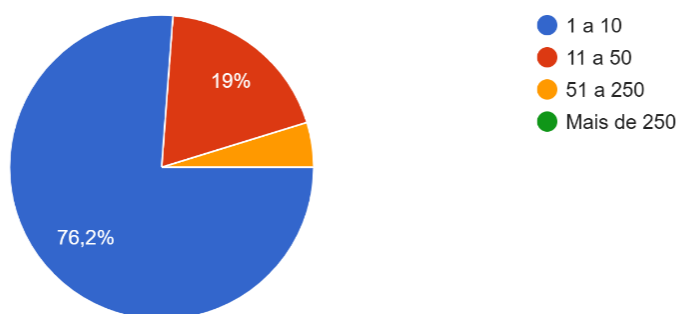


No que respeita à dimensão, a maioria das empresas apresenta estruturas de pequena escala, com reduzido número de colaboradores, o que é consistente com o perfil empresarial dominante em territórios do interior, caracterizado por microempresas e negócios de cariz familiar. Esta realidade, embora represente uma limitação em termos de recursos humanos e capacidade de investimento, também confere flexibilidade e proximidade na relação com os clientes, fatores muitas vezes valorizados pelos turistas.

Figura 6 - Colaboradoras das empresas

Quantos colaboradores tem a sua empresa (incluindo os sócios/trabalhadores independentes)?

21 respostas

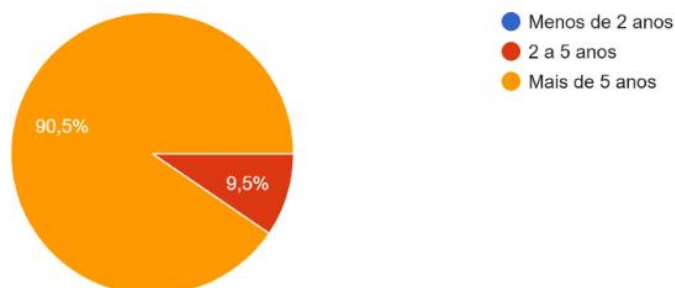


Em termos de tempo de atividade, observou-se que uma parte significativa das empresas já atua no setor há mais de uma década, evidenciando experiência consolidada, conhecimento aprofundado do território e capacidade de adaptação às transformações do mercado turístico. Por outro lado, registaram-se também empresas mais recentes, cuja entrada no mercado revela o crescente interesse e aposta no potencial do turismo fluvial desportivo como área estratégica de diversificação da oferta. Esta coexistência de empresas maduras com novos empreendimentos contribui para um panorama empresarial dinâmico, ainda que marcado por fragilidades estruturais típicas das regiões de baixa densidade.

Figura 7 - Tempo de atividade das empresas

Há quanto tempo a empresa atua na região?

21 respostas



Assim, apesar da reduzida dimensão da amostra empresarial, os resultados obtidos permitem compreender melhor o papel destas organizações no desenvolvimento do turismo fluvial desportivo no Douro, evidenciando simultaneamente a sua relevância para a economia local e os desafios que enfrentam em termos de sustentabilidade, inovação e competitividade.

4.3 Perceções sobre os Impactos do Turismo Fluvial Desportivo

O turismo fluvial desportivo constitui uma componente essencial do desenvolvimento turístico do Douro, contribuindo para a diversificação da oferta e para a valorização das comunidades ribeirinhas. Com o objetivo de compreender as perceções dos inquiridos sobre os impactos desta atividade, procedeu-se a uma análise bivariada, relacionando as respostas com variáveis sociodemográficas como o género, as habilitações literárias e o nível de escolaridade.

De forma global, os resultados revelam uma perceção amplamente positiva quanto aos impactos económicos e de imagem do turismo fluvial. A afirmação “*As atividades náuticas/desportivas contribuem positivamente para a economia local*” obteve uma média de 4,16 (DP = 0,85), evidenciando concordância elevada entre os inquiridos e reduzida dispersão de opiniões. De modo semelhante, a frase “*Essas atividades têm impacto positivo na imagem e atratividade turística da região*” registou média de 4,30 (DP = 0,76), o que confirma o reconhecimento do turismo fluvial como vetor de valorização territorial e fortalecimento da identidade local.

Em contrapartida, as perceções sobre os impactos negativos revelam maior variabilidade. A questão “*Estas atividades perturbam a vida dos moradores locais*” apresentou média de 2,20 (DP = 1,02), enquanto “*O turismo náutico e desportivo tem um impacto negativo ambiental na região*” registou média de 2,34 (DP = 1,11). Estes valores indicam que, embora exista alguma preocupação, a maioria dos inquiridos não associa o turismo fluvial a perturbações significativas, sugerindo uma coexistência relativamente harmoniosa entre visitantes e residentes.

A análise bivariada mostra, contudo, diferenças subtis entre grupos. As mulheres apresentam médias ligeiramente superiores nas variáveis de impacto positivo ($M = 4,25$), refletindo uma percepção mais sensível aos efeitos culturais e sociais do turismo. Já os homens tendem a valorizar mais os aspetos económicos diretos. No que respeita às habilitações literárias, os participantes com ensino superior demonstram percepções mais equilibradas e críticas, reconhecendo simultaneamente os benefícios e os riscos da atividade turística. Os inquiridos com formação básica manifestam uma visão mais otimista e imediatista, centrada no dinamismo económico.

O cruzamento das variáveis revela que quanto maior o nível de escolaridade, mais crítica e consciente é a percepção dos impactos ambientais e sociais. Esta tendência confirma o defendido por Swarbrooke (1999) e Gunn & Var (2002), que sublinham a importância da educação e do conhecimento técnico na construção de percepções sustentáveis do turismo.

Tabela 8 - Variáveis Impactos do Turismo Fluvial Desportivo

Variável	Medida	Desvio-padrão
Contributo das atividades náuticas e desportivas na economia	4.16	0.850
Impacto na imagem e atratividade turística da região	4.30	0.756
Perturbação na vida dos moradores locais	2.20	1.019
Impacto negativo ambiental na região	2.34	1.111

Em síntese, os resultados evidenciam uma percepção predominantemente positiva quanto aos impactos do turismo fluvial desportivo no Douro, com médias elevadas e desvios-padrão baixos nas variáveis económicas e de imagem, o que demonstra concordância e consenso entre os inquiridos. Ainda assim, as percepções tornam-se mais dispersas quando abordam impactos ambientais, o que sugere maior diversidade de experiências e sensibilidades entre os grupos populacionais analisados.

4.4 Avaliação das Práticas de Sustentabilidade

A sustentabilidade surge como eixo central do turismo contemporâneo e, no contexto do Douro, assume relevância estratégica na preservação do património natural e cultural. Para compreender como os inquiridos avaliam as práticas de sustentabilidade associadas ao turismo fluvial desportivo, foi realizada uma análise bivariada, considerando as variáveis género, habilitações literárias e nível de escolaridade.

De modo geral, os resultados mostram que os participantes reconhecem a importância das medidas de gestão ambiental e de ordenamento. A afirmação “*Existem práticas sustentáveis implementadas (ex.: limitação de embarcações, controlo de resíduos, educação ambiental)*” registou média de 3,59 (DP = 0,95), refletindo uma perceção moderadamente positiva. Por outro lado, “*A região está bem equipada para lidar com o aumento do turismo náutico*” apresentou média de 3,36 (DP = 0,81), sugerindo que os inquiridos reconhecem limitações ao nível das infraestruturas e da capacidade de resposta institucional.

As questões relacionadas com a importância das medidas de sustentabilidade obtiveram médias muito elevadas e baixa dispersão, demonstrando consenso entre os inquiridos. As variáveis “*Fiscalização ambiental importante*” (M = 4,23; DP = 0,74), “*Limitação de acesso em zonas sensíveis importante*” (M = 4,20; DP = 0,78), “*Educação e sensibilização importantes*” (M = 4,42; DP = 0,68) e “*Apoio a operadores locais importante*” (M = 4,29; DP = 0,71) revelam uma valorização expressiva da sustentabilidade como prioridade estratégica.

No cruzamento por género, verifica-se que as mulheres tendem a apresentar médias mais elevadas, especialmente na perceção da existência de práticas sustentáveis (M = 3,71), confirmando uma maior sensibilidade ecológica. Os homens, embora também valorizem a sustentabilidade, demonstram perceções mais pragmáticas e associadas à eficiência económica. Quanto às habilitações literárias, observa-se que os indivíduos com ensino superior registam médias mais altas em todas as variáveis (M ≈ 4,0), evidenciando maior literacia ambiental e compreensão do papel da sustentabilidade no desenvolvimento turístico.

O nível de escolaridade revela igualmente uma relação direta com a percepção crítica das práticas sustentáveis: quanto mais elevado o grau académico, maior é a consciência da necessidade de políticas ambientais e de fiscalização. Este resultado encontra suporte nos estudos de Weaver (2011) e da Organização Mundial do Turismo (2023), que identificam a educação como elemento determinante na consolidação de comportamentos sustentáveis em destinos turísticos.

Tabela 9 - Variáveis Práticas de Sustentabilidade

Variável	Média	Desvio-padrão
Existência de práticas sustentáveis a ser implementadas nas atividades	3.59	0.951
Preparação da região para lidar com o aumento do turismo náutico	3.36	0.807
Importância da fiscalização ambiental para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região	4.23	0.743
Importância da limitação de acesso em zonas sensíveis para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região	4.20	0.779
Importância da educação e sensibilização para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região	4.42	0.679
Importância do apoio a operadores locais para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região	4.29	0.705

Em síntese, os dados demonstram consenso quase unânime quanto à relevância das práticas sustentáveis, traduzido por médias superiores a 4 e desvios-padrão inferiores a 0,8, indicadores de forte concordância entre os inquiridos. Apesar disso, a percepção de que a região ainda carece de infraestruturas adequadas e fiscalização eficaz reforça a necessidade de planos de ação integrados e continuados, capazes de assegurar a harmonia entre o crescimento económico e a preservação ambiental do Douro.

4.5 Potencial de Desenvolvimento do Turismo Fluvial Desportivo

Os dados obtidos revelam consenso alargado quanto ao elevado potencial de desenvolvimento do turismo fluvial desportivo no Alto Douro. As médias superiores a 3,9 nos itens relativos ao potencial para organizar eventos náuticos e desportivos de maior dimensão e à promoção de novas ofertas turísticas indicam forte otimismo por parte dos inquiridos.

Os turistas manifestam elevado interesse em novas experiências integradas, combinando desporto náutico, enoturismo, gastronomia e cultura, reforçando a imagem do Douro como um destino de experiências autênticas e sustentáveis. Os residentes

partilham esta visão, reconhecendo o contributo do setor para o emprego, desenvolvimento local e orgulho comunitário, mas alertam para a necessidade de planeamento e fiscalização rigorosa.

Do ponto de vista das empresas (com base nos dados recolhidos anteriormente), o turismo fluvial representa uma oportunidade de diversificação económica e inovação, mas exige investimentos em infraestruturas, formação e promoção internacional. Esta perceção comum entre oferta e procura reforça o entendimento de que o Douro possui condições únicas para se afirmar como destino náutico de excelência, desde que o crescimento seja acompanhado por planeamento estratégico intermunicipal, liderado pela CIM Douro, e por políticas de valorização territorial coerentes.

Figura 10 - Potencial da região para organizar eventos desportivos náuticos de maior dimensão

Acha que a região tem potencial para organizar eventos desportivos náuticos de maior dimensão?
224 respostas

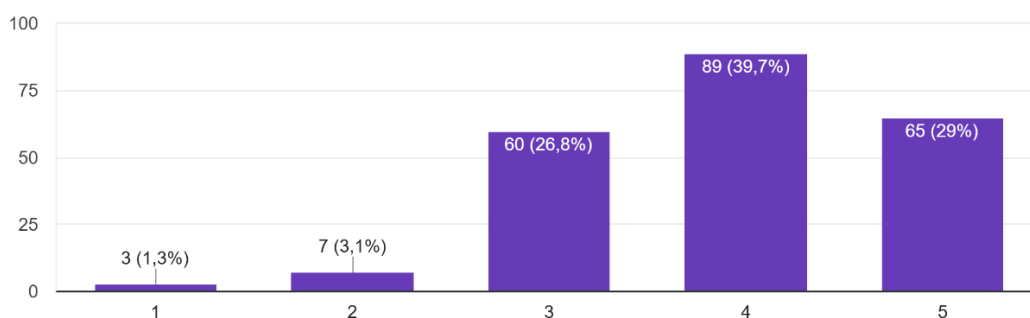
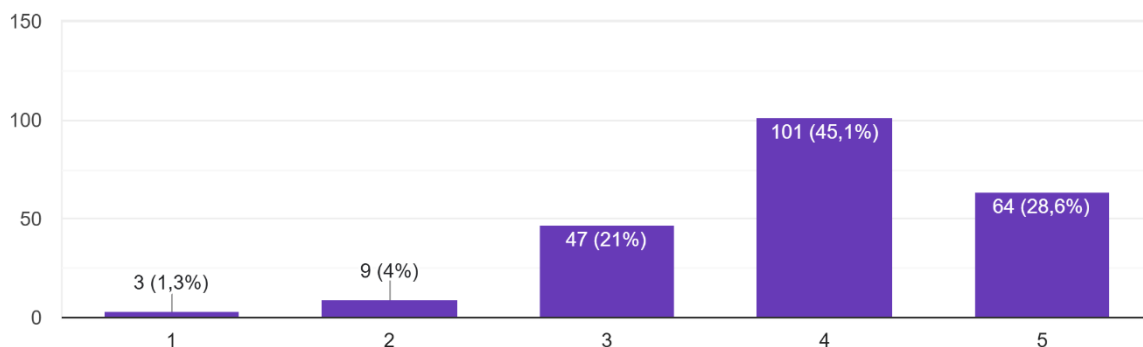


Figura 11 - Interesse para a promoção de mais eventos desportivos náuticos.

Seria favorável à promoção de mais eventos desportivos náuticos na região?
224 respostas



4.6 Discussão Crítica

A análise integrada dos resultados evidencia forte convergência de perceções entre turistas, residentes e operadores económicos: todos reconhecem o valor do turismo fluvial desportivo como motor de desenvolvimento regional e catalisador de valorização territorial. No entanto, verifica-se também a persistência de desafios estruturais relacionados com sustentabilidade, planeamento e articulação entre agentes.

O estudo confirma que o turismo fluvial desportivo no Douro se encontra numa fase de consolidação, combinando potencial económico significativo com fragilidades ambientais e organizacionais que exigem resposta coordenada. Tal como defendem Bramwell e Lane (2011), a sustentabilidade em destinos emergentes depende da capacidade de alinhar interesses públicos, privados e comunitários, num processo contínuo de governança participativa.

De modo geral, os resultados demonstram que a aceitação social do turismo fluvial é elevada, sustentada na perceção de benefícios tangíveis e na confiança no seu papel de valorização da identidade regional. Contudo, o sucesso a longo prazo dependerá da capacidade das entidades gestoras e dos operadores em transformar este potencial em desenvolvimento sustentável efetivo, assente em planeamento, formação e inovação.

Assim, o Douro posiciona-se como um destino com identidade própria, recursos distintivos e um modelo de turismo em transição, que requer equilíbrio entre expansão económica e conservação ambiental. As evidências obtidas apontam para um caminho

de crescimento responsável, que deve ser orientado por políticas públicas consistentes, pela cooperação interinstitucional e pela participação ativa da comunidade local.

5 CAPÍTULO - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as principais conclusões do estudo, relacionando os resultados com os objetivos definidos. São ainda propostas recomendações práticas para entidades públicas, empresas e comunidade local, de forma a apoiar o desenvolvimento sustentável do turismo fluvial no Alto Douro.

5.1 Recomendações Práticas

As recomendações resultantes deste estudo organizam-se em três níveis distintos de atuação, refletindo a necessidade de uma abordagem integrada que envolva entidades públicas, setor privado e comunidade local.

5.1.1 Entidades públicas e gestores de destino

Para as autoridades públicas e organismos responsáveis pelo planeamento e gestão do turismo no Douro, destaca-se a urgência de reforçar o planeamento estratégico de forma articulada e de longo prazo. É fundamental investir em infraestruturas adequadas, incluindo cais de embarque, marinas, sistemas de apoio logístico e sinalização turística, assegurando a segurança dos utilizadores e a integração harmoniosa das atividades náuticas na paisagem cultural da região. Paralelamente, recomenda-se a criação de mecanismos de incentivo à adoção de práticas sustentáveis, como linhas de financiamento específicas, benefícios fiscais ou programas de certificação ambiental que valorizem as empresas comprometidas com a preservação do território. Outro ponto essencial é a implementação de campanhas de promoção internacional, que consolidem a imagem do Douro não apenas como destino de

enoturismo, mas também como referência em turismo náutico e desportivo sustentável, capaz de competir com outros destinos fluviais europeus.

5.1.2 Empresas do setor turístico

No que respeita ao setor privado, as empresas desempenham um papel central na transformação do turismo fluvial desportivo num produto estruturado e atrativo. Recomenda-se a intensificação da adoção de práticas ambientais responsáveis, como a utilização de embarcações de baixo impacto, a gestão eficiente de resíduos e energia, e a sensibilização ativa dos clientes para comportamentos sustentáveis. Paralelamente, sugere-se o estabelecimento de parcerias locais que permitam criar produtos turísticos integrados, combinando o desporto fluvial com experiências de gastronomia, vinho e património cultural, aumentando assim a atratividade e a diferenciação do destino. O investimento em formação especializada dos colaboradores deve também ser uma prioridade, assegurando elevados padrões de qualidade, segurança e hospitalidade, capazes de responder às exigências de turistas nacionais e internacionais.

5.1.3 Comunidade Residente

No plano comunitário, torna-se imprescindível garantir uma maior participação dos residentes nos processos de planeamento e decisão, de modo a assegurar que o desenvolvimento turístico reflita as necessidades, preocupações e aspirações da população local. Recomenda-se, ainda, a dinamização de iniciativas de educação ambiental e cultural, que não só reforcem o conhecimento da comunidade sobre a importância da preservação do rio e do património envolvente, como também fortaleçam o sentimento de pertença e identidade. Estas ações contribuem para promover um envolvimento ativo da população no acolhimento e valorização da atividade turística, transformando os residentes em verdadeiros embaixadores do destino.

Em suma, as recomendações apresentadas visam promover um modelo de desenvolvimento turístico sustentável, inclusivo e competitivo, em que o turismo fluvial

desportivo no Douro se afirme como um motor de valorização económica, preservação ambiental e reforço cultural. Apenas através da cooperação entre os três níveis de atuação – entidades públicas, setor privado e comunidade residente – será possível transformar o potencial identificado em benefícios duradouros para a região e para as gerações futuras.

5.2 Limitações do Estudo

Embora a investigação tenha permitido recolher informações relevantes e lançar pistas para uma compreensão mais aprofundada do turismo fluvial desportivo no Douro, é necessário reconhecer algumas limitações metodológicas que condicionam o alcance e a generalização dos resultados obtidos.

Em primeiro lugar, a dimensão reduzida da amostra de turistas e residentes constitui um dos principais constrangimentos. Apesar de se ter procurado captar diferentes perfis de inquiridos, a quantidade de respostas obtidas não permite extrapolar conclusões de forma representativa para o conjunto da população-alvo. O recurso a uma amostragem por conveniência, embora adequado numa perspetiva exploratória, pode ter introduzido enviesamentos, dado que a participação esteve dependente da disponibilidade e acessibilidade dos indivíduos contactados durante o período de recolha.

Em segundo lugar, destaca-se a taxa de resposta relativamente baixa por parte das empresas. Apesar do esforço significativo de contacto realizado – mais de 119 entidades registadas no RNAAT – apenas 21 responderam ao inquérito. Este número reduzido, ainda que suficiente para uma análise exploratória, não reflete a totalidade da diversidade do setor empresarial ligado ao turismo no Douro. Tal situação poderá estar associada à sobrecarga de solicitações externas a que as empresas estão frequentemente sujeitas, à limitação de recursos humanos e de tempo, ou até a uma perceção limitada da relevância da investigação académica para a atividade empresarial. Esta limitação reforça a necessidade de desenvolver estratégias futuras que promovam maior envolvimento e participação do tecido empresarial em estudos desta natureza.

Uma terceira limitação prende-se com a ausência de dados longitudinais, o que impossibilitou a análise da evolução das perceções ao longo do tempo. A investigação decorreu num período circunscrito (maio a julho de 2025), o que significa que os resultados retratam apenas uma fotografia momentânea da realidade estudada. A ausência de uma componente temporal mais alargada impede avaliar eventuais flutuações sazonais ou alterações resultantes de dinâmicas externas, como mudanças nas políticas públicas, crises económicas ou fenómenos climáticos extremos que possam impactar o setor.

Finalmente, deve ainda referir-se que a natureza predominantemente quantitativa da abordagem utilizada, apesar de adequada para identificar padrões e tendências gerais, limitou a exploração aprofundada de algumas dimensões qualitativas das perceções dos inquiridos. Questões como a motivação subjetiva dos turistas, a relação emocional dos residentes com o território ou as estratégias de adaptação das empresas poderiam beneficiar de metodologias complementares, como entrevistas semiestruturadas ou grupos focais.

Apesar destas limitações, o estudo cumpre o seu objetivo exploratório, oferecendo contributos relevantes para a compreensão do turismo fluvial desportivo no Douro e constituindo uma base sólida para futuras investigações que possam superar os constrangimentos aqui identificados.

5.3 Sugestões para Investigações Futuras

Apesar da relevância dos resultados alcançados, este estudo apresenta algumas limitações metodológicas que abrem espaço para futuras investigações. A dimensão reduzida da amostra e o carácter transversal da recolha de dados não permitem observar a evolução das perceções ao longo do tempo, nem generalizar conclusões a toda a população da região.

Recomenda-se, assim, que futuras investigações adotem amostras mais alargadas e diversificadas, incluindo segmentos específicos de turistas internacionais, empresas de diferentes dimensões e agentes institucionais com responsabilidades na gestão do território. Seria igualmente pertinente realizar estudos comparativos entre

diferentes regiões interiores de Portugal, ou mesmo entre países com características semelhantes, a fim de identificar boas práticas de sustentabilidade e de gestão fluvial que possam ser replicadas no Douro.

Outras linhas de investigação poderão centrar-se na avaliação económica direta e indireta do turismo fluvial desportivo, através de modelos econométricos ou de análise de impacto regional, contribuindo para uma compreensão mais objetiva do seu peso na economia local. Por outro lado, o uso de metodologias mistas – combinando inquéritos quantitativos com entrevistas qualitativas a *stakeholders* locais – poderá permitir uma visão mais aprofundada sobre as dinâmicas de governança e os fatores que condicionam a sustentabilidade do setor.

Por fim, a criação de bases de dados longitudinais e a utilização de ferramentas de georreferenciação e monitorização ambiental representam caminhos promissores para acompanhar a evolução dos impactos e apoiar a tomada de decisões fundamentadas. Tais abordagens seriam particularmente úteis para transformar o turismo fluvial desportivo num modelo de referência em turismo sustentável, alinhado com os princípios da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABC News. (2024, 20 de março). *Canned Commonwealth Games cost Victoria more than \$589 million, report finds*. <https://www.abc.net.au/news/2024-03-20/commonwealth-games-victoria-cancelled-cost-revealed-report/103608858>

Andrade Rocha, L., Silva, M., & Pereira, J. (2024). Tendências emergentes no turismo sustentável em regiões de interior. *Journal of Tourism and Regional Development*, 18(2), 101–119.

Andrade, R. (2024). Tecnologias aplicadas ao turismo fluvial. *Journal of Water Tourism*, 16(1), 44–59.

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo. (2023). *Relatório de atividades e sustentabilidade 2023*. APDL.

Araújo, R. (2017). A evolução do conceito de turismo e novas tendências emergentes. *Revista Brasileira de Turismo e Inovação*, 15(1), 23–36.

Arosemena, A. (2025). Uso da cartografia digital no planeamento e gestão do turismo. *Revista de Turismo Latino-Americano*, 34(2), 45–62.

Barker, R., Johnson, T., & Lee, S. (2017). Tourism planning and community engagement: A comparative study. *International Journal of Tourism Research*, 19(4), 342–358.

Bramwell, B., & Lane, B. (2011). *Critical research on the governance of tourism and sustainability*. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4-5), 411–421. <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.580586>

Brito, A. (2021). Turismo fluvial e impacto socioeconómico: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Turismo*, 29(3), 88–105.

Cadena SER. (2024). Estratégias para o turismo fluvial sustentável em Espanha. *Cadena SER*. <https://www.cadenaser.com/noticia>

Campodónico, A., & Quintana, L. (2024). Governança e turismo social: Desafios e oportunidades. *Revista de Estudos Turísticos*, 22(1), 10–27.

Carvalho, J., & Peñalver, E. (2022). Impacto dos eventos de canoagem no turismo regional. *Revista Brasileira de Turismo e Esportes Náuticos*, 18(2), 45–63.

Carvalho, J., & Peñalver, E. (2025). Inteligência artificial e segurança no turismo de rafting. *Journal of Adventure Tourism and Technology*, 19(2), 112–130.

Chaisatit, A. (2024). Turismo sustentável e ecoturismo: Modelos para o turismo global. *Revista Internacional de Turismo Sustentável*, 28(4), 120–134.

Chaves, A., Almeida, A., & Costa, M. (2020). Impactos económicos do turismo fluvial no Douro: Uma perspetiva local. *Estudos de Desenvolvimento Regional*, 19(4), 112–128.

Cho, H., Lee, S., & Kim, J. (2021). Nostalgia and sports tourism: A psychological perspective. *Sports Tourism Review*, 29(1), 56–78.

CIM Douro. (2023). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Douro 2023–2030*. Comunidade Intermunicipal do Douro.

Cooper, C. (2012). *Strategic tourism management* (2nd ed.). Butterworth-Heinemann.

Correia, A., & Dias, F. (2022). Turismo fluvial no interior: Oportunidades para a sustentabilidade. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*.

Correia, F. (2020). Turismo regenerativo: Além da sustentabilidade. *Jornal de Gestão e Sustentabilidade*, 18(3), 56–72.

European Boating Industry. (2023). *Trends in recreational boating and inland waterway tourism*. European Boating Industry.

European Commission. (2021). *Sustainable tourism on inland waterways in the EU*. European Commission.

Fazenda, I. C. A., Silva, R. M., & Pereira, L. F. (2011). *Interdisciplinaridade: Definição, projeto, pesquisa*. Papirus.

Frank, R. (2002). Tourism management and sustainable development. *Tourism Management Review*, 12(1), 33–50.

Fernández, P., & Costa, L. (2023). O remo como produto turístico sustentável: Estudo de caso na Europa. *Journal of Water Sports Tourism*, 21(3), 77–92.

Fernández, P., Gómez, A., & Costa, L. (2023). O impacto ambiental dos desportos aquáticos no turismo. *International Journal of Sustainable Water Tourism*, 24(1), 88–102.

Fernández, P., Gómez, A., & Costa, L. (2023). O rafting como experiência turística e seu impacto no turismo de aventura. *International Journal of Outdoor Tourism*, 22(1), 78–95.

Ferreira, L., Souza, M., & Almeida, P. (2023). O impacto do turismo de pesca no desenvolvimento sustentável do Pantanal. *Revista Brasileira de Turismo Sustentável*, 19(3), 112–130.

Flores, M., & Mendes, D. (2014). Sustentabilidade e turismo: Desafios na gestão dos destinos turísticos. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, 23(2), 45–58.

Gibson, H. J., Kaplanidou, K., & Kang, S. (2020). The role of sport tourism in sustainable economic development. *Journal of Sport & Tourism*, 24(3), 197–211.

Gomez, P., & Rodriguez, L. (2018). Turismo de aventura e envolvimento comunitário. *Journal of Outdoor Tourism*, 12(2), 77–91.

Gomez, P., & Alves, R. (2023). Experiências culturais e turismo ativo em destinos interiores. *International Journal of Tourism Research*, 25(1), 44–59.

Gómez, A., & Pereira, L. (2022). A ascensão do turismo fluvial desportivo: Tendências e desafios. *Revista de Turismo Sustentável*, 20(2), 75–92.

Gómez, A., & Ribeiro, S. (2024). Ecological rowing initiatives and community engagement in sustainable tourism. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 35, 100472.

Guedes da Silva, F. (2019). Avaliação de impactos ambientais no turismo de rios. *Sustainable Tourism Journal*, 11(2), 102–118.

Gomes, A., Santos, L., & Oliveira, P. (2020). Turismo fluvial e marketing territorial: Tendências e desafios. *Journal of Destination Marketing*, 16(3), 211–228.

Gunn, C. A. (1988). *Tourism planning: Basics, concepts, cases* (3rd ed.). Taylor & Francis.

Gunn, C. A., & Var, T. (2002). Tourism planning: Concepts and applications. *Annals of Tourism Research*, 29(3), 589–610.

Gunn, C. A. (2020). *Tourism planning: Basics, concepts, cases* (5th ed.). Taylor & Francis.

Hall, C. M., & Page, S. J. (2022). *The Routledge handbook of tourism and sport*. Routledge.

Herald Sun. (2025, 21 março). *Empty stands to heaving crowds: How major events brought life back to Melbourne*. <https://www.heraldsun.com.au/news/victoria/empty-stands-to-heaving-crowds-how-melbournes-major-events-bounced-back-from-covid/news-story/4901e54656c32c9636f19e1f7af1aeee>

Higham, J., & Hinch, T. (2021). Active travel and sports tourism post-pandemic. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(5), 789–805.

Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Estatísticas do turismo 2023*. INE.

Johnson, K., & Martinez, R. (2021). Gestão de recursos hídricos e turismo: Um estudo comparativo. *Water and Tourism Review*, 9(1), 55–70.

Leiper, N. (1975). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 3(4), 390–407.

Lima, S., & Nogueira, H. (2024). *Práticas de gestão sustentável no alojamento turístico*. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 47, 287–313.
<https://doi.org/10.34624/rtd.v47i0.38736>

Lopes, M., & Almeida, J. (2022). Planeamento turístico em regiões de baixa densidade. *Revista de Turismo e Desenvolvimento*, 34(2), 77–93.

Lopes, M., & Ribeiro, S. (2023). Turismo fluvial e sustentabilidade ambiental: Um estudo de caso. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(4), 321–339.

Lopes, M., Santos, A., & Almeida, J. (2021). Turismo rural e inovação em regiões interiores. *Tourism Review International*, 25(2), 144–160.

Machado, N., Coelho, A. B., Gonçalves, P., & Liberato, P. (2023). *Impacts of sustainable tourism in Porto and North of Portugal: A literature review on post-COVID evolution and implications*. *Communications of International Proceedings*, 2023(11), Article ID 4245523. <https://doi.org/10.5171/2023.4245523>

Martinez, R., & Rodriguez, L. (2024). Tecnologias digitais aplicadas ao turismo de natureza. *Journal of Tourism Technology*, 8(2), 99–115.

Martins, P., & Carvalho, J. (2022). Gestão de destinos turísticos e estratégias de sustentabilidade. *Tourism Management Perspectives*, 41, 100899.

Mateus, T., & Nogueira, S. (2019). Turismo e envolvimento comunitário: Estudo em regiões ribeirinhas. *Revista de Turismo Sustentável*, 17(1), 34–50.

Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: Economic, physical and social impacts*. Longman.

Matos, C., Pereira, D., & Oliveira, F. (2018). Turismo de aventura e desenvolvimento local sustentável. *Sustainable Tourism Journal*, 10(3), 88–103.

Mcdonald, P., Clarke, J., & Wilson, R. (2019). Economic impacts of sport and adventure tourism. *Journal of Tourism Economics*, 21(3), 201–218.

Mendes, R. (2021). Estratégias de promoção do turismo fluvial em Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Turísticos*, 14(2), 55–70.

Mill, R. C., & Morrison, A. M. (1985). *The tourism system: An introductory text*. Prentice-Hall.

Moreira, L., & Santos, F. (2016). O turismo fluvial como produto turístico emergente. *Journal of River Tourism*, 5(2), 55–70.

Moreira Pico, L. (2020). A experiência do turismo cultural em territórios de interior. *International Journal of Tourism Studies*, 22(1), 67–82.

Moreira, L., & Santos, F. (2016). O turismo fluvial como produto turístico emergente. *Journal of River Tourism*, 5(2), 55–70.

- Munoz, A., Lopez, R., & Garcia, P. (2022). Turismo e governança local: Desafios e oportunidades. *Journal of Tourism and Policy*, 14(3), 123–140.
- Oliveira, M., & Santos, R. (2022). Turismo náutico e impactos socioeconómicos: Uma análise de caso. *International Journal of Tourism Studies*, 24(3), 145–162.
- Paiáguas, L. (2020). Turismo cultural e valorização do património local. *Revista Brasileira de Turismo*, 28(2), 65–82.
- Peixoto, L., Ferreira, D., & Costa, J. (2020). Sustentabilidade e gestão de destinos turísticos fluviais. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(2), 111–128.
- Penalver, E. (2023). O impacto do turismo náutico no desenvolvimento local. *Journal of Coastal Tourism*, 11(2), 77–92.
- Peters, J., & Silva, T. (2023). Turismo fluvial e gestão de recursos naturais. *Sustainable Tourism Journal*, 15(3), 201–218.
- Pizzio, M., Santos, A., & Almeida, F. (2025). Turismo de aventura e inovação tecnológica. *Tourism Review International*, 29(1), 45–61.
- Postma, A., & Yeoman, I. (2021). A systems perspective as a tool to understand disruption in travel and tourism. *Journal of Tourism Futures*, 7(1), 67–81. <https://doi.org/10.1108/JTF-04-2020-0052>
- Rams, T., & Gammon, S. (2020). Gestão de destinos turísticos e impactos ambientais. *Tourism Review International*, 24(3), 201–218.
- Ramos, J., Silva, L., & Oliveira, P. (2021). Turismo fluvial e desenvolvimento sustentável. *International Journal of Tourism Research*, 23(4), 311–328.
- Reid, K., Johnson, T., & Clark, M. (2020). Adventure tourism and risk management. *Journal of Outdoor Recreation*, 12(3), 145–162.

Reis, P., Ramos, G., Rodrigues, J., & Silva, D. (2022). *Estudo de caso do destino turístico de Vila de Rei no âmbito da consultoria para elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico – 2030* [Relatório técnico / estudo de caso].

RECIPP – Rede de Escolas de Turismo e Hotelaria do Politécnico Português. (2023). *Relatório anual de atividades 2023*. RECIPP.

Rodriguez, L., Gomez, P., & Martinez, R. (2021). Turismo rural e inovação em territórios de baixa densidade. *Journal of Rural Tourism Studies*, 13(2), 77–94.

Rodríguez-Sánchez, I., Melenez-Roman, J., Font, X., & Torres-Delgado, A. (2025). *Co-creating sustainability innovations in a tourism destination: A participatory research design from Barcelona*. *Journal of Sustainable Tourism*.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2025.2587264>

Salcedo Loor, H. V., & Guevara Cañizares, M. A. (2024). *Análisis del proyecto: Primer clúster turístico del país de acuerdo con el PDyOT Manta 2030: Sistema turístico Plan Manta Infinita*. *REFCaLE: Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa*, 12(3), 241–272. <https://doi.org/10.56124/refcale.v12i3.014>

Santos, A., & Vieira, L. (2024). Turismo desportivo e preservação ambiental. *Journal of Sport Tourism*, 18(1), 44–61.

Santos, R., Almeida, P., & Gomes, F. (2021). Turismo de aventura e envolvimento comunitário. *Tourism Management Perspectives*, 37, 100782.

Santos, T., & Vieira, L. (2024). Desenvolvimento sustentável no turismo fluvial: Boas práticas. *Journal of Sustainable Tourism Practices*, 9(2), 55–72.

Schlemmer, T. (2020). Turismo cultural e experiências imersivas. *Journal of Cultural Tourism*, 14(2), 101–118.

Senra, J. B. (2014). *Metodologia da investigação científica aplicada ao turismo*. Edições Sílabo.

Silva, M., Costa, A., & Oliveira, J. (2021). Turismo fluvial e gestão ambiental: Perspetivas contemporâneas. *Sustainable Tourism Journal*, 13(4), 199–216.

Sousa, A. E., Cardoso, P., & Dias, F. (2024). *The use of artificial intelligence systems in tourism and hospitality: The tourists' perspective*. *Administrative Sciences*, 14(8), 165. <https://doi.org/10.3390/admsci14080165>

Stange, R., Versichele, M., & Delafontaine, M. (2011). *Aplicações de dados e métodos de análise em contextos de turismo: exploração de movimentos e padrões de visitantes* [Estudo técnico].

Traverso, L. D., Patias, T. Z., Toselli, C., & Silva, L. D. da. (2023). *Turismo e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise a partir da produção nacional e das políticas públicas brasileiras*. *Caderno Virtual de Turismo*, 23(1), 79–91. <https://doi.org/10.18472/cvt.23n1.2023.2073>

Vaz, A., & Cunha, L. (2015). Turismo e desenvolvimento regional: Estratégias para territórios de baixa densidade. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 40, 65–82.

Velero-Matas, J. A., & Yika-Rivera, J. (2025). *Local development through cultural routes: The case of San José de Chiquitos (Bolivia)*. *Sociología y Tecnociencia*. <https://doi.org/10.24197/st.1.2025.176-201>

Vieira, J. C. (2015). Planeamento turístico e sustentabilidade dos destinos. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 24, 91–104.

Weaver, D. (2011). *Sustainable tourism: Theory and practice* (2^a ed.). Routledge.

Wang, Y., Li, X., & Chen, H. (2022). Turismo de natureza e experiências de aventura. *Journal of Outdoor Tourism*, 17(2), 77–93.

Weed, M., & Bull, C. (2012). *Sports tourism: Participants, policy and providers* (2^a ed.). Routledge.

Yucra, F., & Paulinho, M. (2024). *Implementação de um sistema web para otimizar a escolha de pacotes turísticos em Ayacucho, Peru* [Estudo de caso].

Zubiaga, M., Sopelana, A., Gandini, A., Aliaga, H. M., & Kalvet, T. (2024). *Sustainable cultural tourism: Proposal for a comparative indicator-based framework in European destinations*. *Sustainability*, 16(5), 2062. <https://doi.org/10.3390/su16052062>

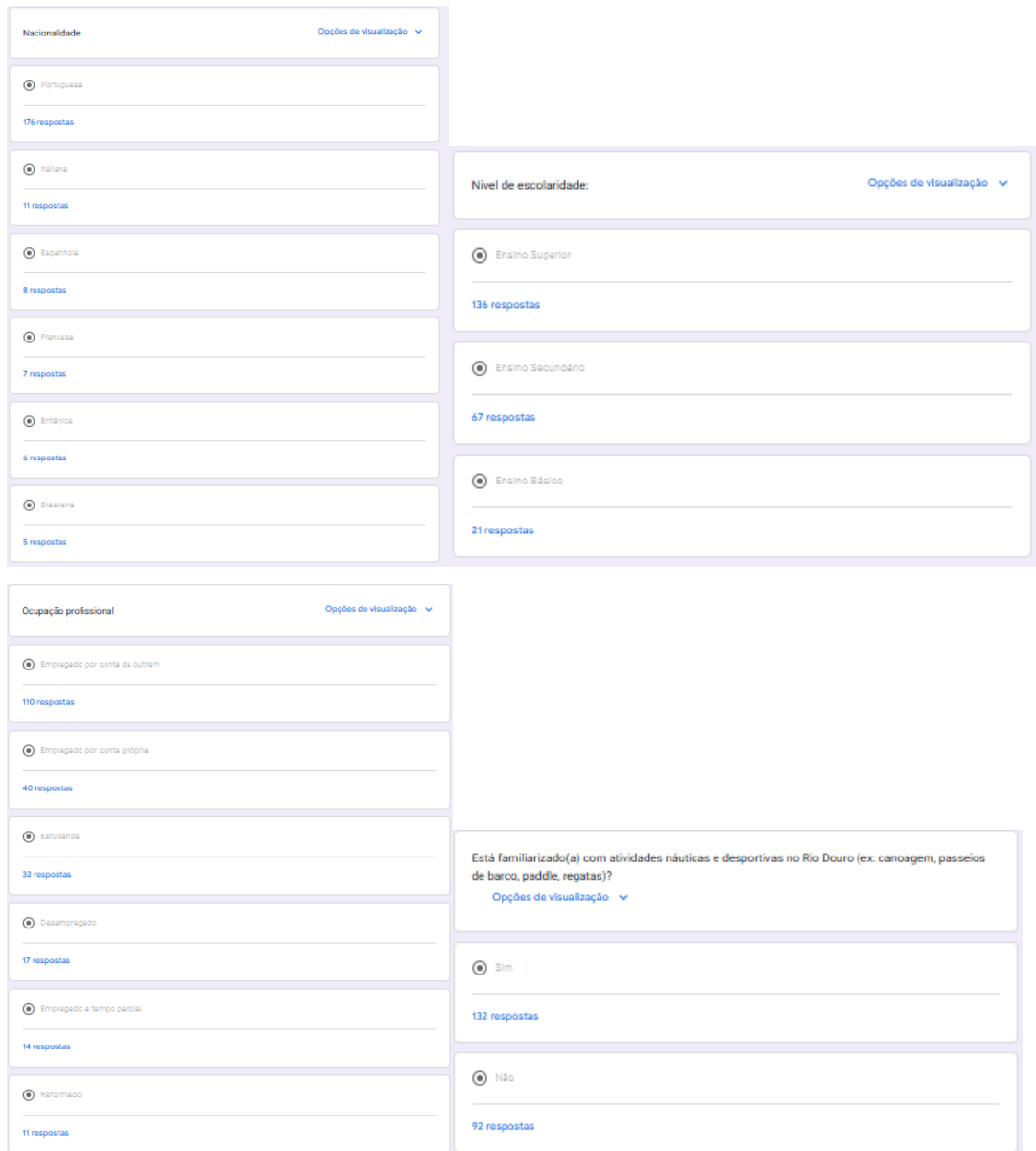
ANEXOS

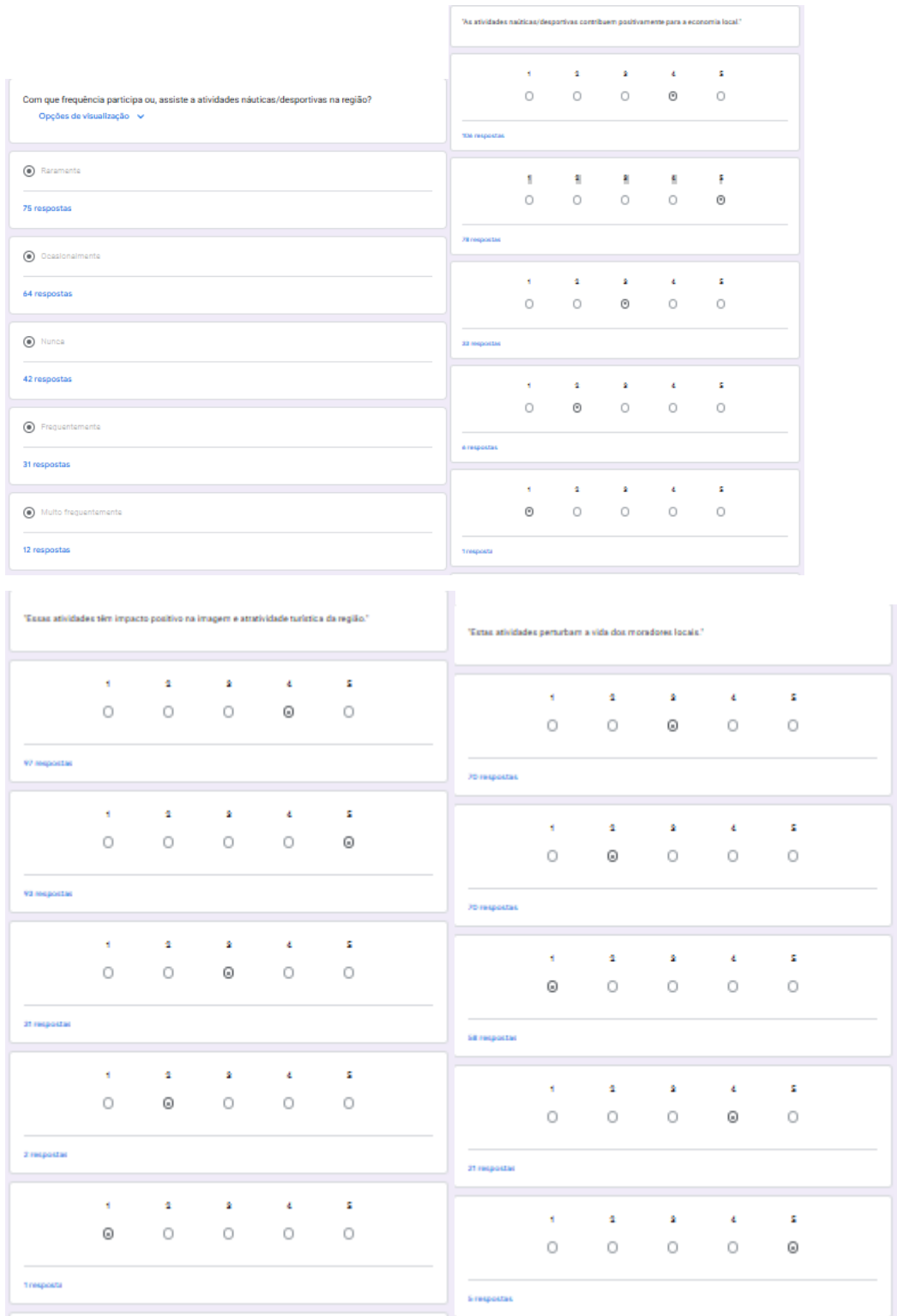
Anexo A: <https://forms.gle/rHfyXqJCVDBZ8jBt8> - Questionário de Perceções sobre Turismo Fluvial Desportivo e Preservação no Alto Douro aos residentes e turistas/visitantes;

The image displays a Google Forms survey interface with two columns of questions. Each question has radio button options and a 'respostas' (responses) count.

Idade:	Genero:
<input checked="" type="radio"/> 18 - 30 anos 74 respostas	<input checked="" type="radio"/> Feminino 113 respostas
<input checked="" type="radio"/> 46 - 60 anos 62 respostas	<input checked="" type="radio"/> Masculino 110 respostas
<input checked="" type="radio"/> 31 - 45 anos 54 respostas	<input checked="" type="radio"/> Prefiro não dizer 1 resposta
<input checked="" type="radio"/> Menos de 18 anos 17 respostas	
<input checked="" type="radio"/> Mais de 60 anos 17 respostas	

Estado Civil	Como classifica a sua situação socioeconómica atual?
<input checked="" type="radio"/> Solteiro(a) 95 respostas	<input checked="" type="radio"/> De 871€ a 2.000€ 102 respostas
<input checked="" type="radio"/> Casado(a) 71 respostas	<input checked="" type="radio"/> Até 870€ 65 respostas
<input checked="" type="radio"/> União de facto 34 respostas	<input checked="" type="radio"/> De 2.001€ a 3.500€ 39 respostas
<input checked="" type="radio"/> Divorciado(a) 16 respostas	<input checked="" type="radio"/> Mais de 3.500€ 14 respostas
<input checked="" type="radio"/> Viúvo(a) 6 respostas	Pergunta em branco 4 respostas
<input checked="" type="radio"/> Prefiro não dizer 2 respostas	





<p>"O turismo náutico e desportivo tem um impacto negativo ambiental na região?"</p>	<p>Acha que existem práticas sustentáveis a ser implementadas nestas atividades (ex: limitação de embarcações, controlo de resíduos, educação ambiental)?</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>71 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>55 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>59 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>57 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>55 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>33 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>36 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>79 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>8 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>6 respostas</p>
<p>A região está bem equipada para lidar com o aumento do turismo náutico (infraestruturas, segurança, regulamentação)?</p>	<p>Considera a fiscalização ambiental importante para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região?</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>77 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>77 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>49 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>87 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>27 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>37 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>76 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>2 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>7 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>1 resposta</p>

<p>Considera a limitação de acesso em zonas sensíveis importante para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região?</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>90 respostas</p>	<p>Considera a educação e sensibilização importante para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região?</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>75 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>88 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>79 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>64 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>27 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>4 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>3 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>1 resposta</p>	
<p>Considera o apoio a operadores locais importante para garantir a sustentabilidade do turismo náutico na região?</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>97 respostas</p>	<p>Acha que a região tem potencial para organizar eventos desportivos náuticos de maior dimensão?</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>89 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>91 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>65 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>33 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>60 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>2 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>7 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>1 resposta</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>3 respostas</p>

Deixe, se quiser, um comentário ou sugestão sobre o desenvolvimento do turismo náutico e desportivo na região do Alto Douro:

Seria favorável à promoção de mais eventos desportivos náuticos na região?

1 2 3 4 5

101 respostas

1 2 3 4 5

64 respostas

1 2 3 4 5

47 respostas

1 2 3 4 5

9 respostas

1 2 3 4 5

3 respostas

O Alto Douro tem um enorme potencial para o turismo náutico e desportivo, graças ao rio Douro e às paisagens únicas da região. Seria interessante apostar em infraestruturas adequadas (marinas, sala de apoio, centros de aluguer de equipamentos), bem como em atividades diversificadas, como passeios de barco, canoagem, paddle, vela e pesca desportiva. Além disso, a integração destas experiências com a oferta cultural e gastronómica local valorizaria ainda mais o destino, criando um turismo sustentável e de qualidade, capaz de atrair visitantes nacionais e internacionais durante todo o ano.

163 respostas

O turismo náutico e desportivo no Alto Douro tem grande potencial para crescer de forma sustentável. Sugere-se investir em melhores infraestruturas fluviais, promover atividades como caiaque, vela e paddle, e integrar o turismo náutico com o enoturismo e as rotas culturais da região. É essencial garantir a preservação ambiental do rio e valorizar as comunidades locais, criando experiências autênticas e diversificadas ao longo de todo o ano.

1 resposta

Temos que preservar o que temos, na minha opinião mais atividades turísticas fluviais la trazer mais barulho, confusão, gente, poluição. Deve haver iniciativas em preservar mais o que temos (natureza), sossego e paz de espírito e menos turismo. Sem ofensa, já temos confusão e ruído que chegue. As pessoas fogem cada vez mais e confusão. Isso sim tem procura.

1 resposta

Limitar o número de embarcações. Existem determinadas alturas do dia que são demasiados barcos a navegar na zona entre a Ponte do Frelxo e a Foz do rio Douro, chegando mesmo a ser complicada a navegação.

O Alto Douro tem condições ideais para fortalecer o turismo náutico e desportivo. É importante diversificar as atividades, modernizar infraestruturas e garantir a preservação ambiental do rio.

1 resposta

O potencial do Alto Douro para o turismo náutico e desportivo é enorme. Investir em segurança, formação e inovação pode atrair novos públicos e dinamizar a economia regional.

1 resposta

O turismo náutico no Alto Douro pode ser uma referência internacional se apostar na sustentabilidade, qualidade dos serviços e integração com outras ofertas turísticas.

1 resposta

Para valorizar o Douro, é essencial criar infraestruturas adequadas, promover atividades náuticas acessíveis e proteger o património natural e cultural da região.

1 resposta

Incentivar o turismo náutico e desportivo é uma forma de prolongar a época turística, criar emprego e valorizar o território de forma equilibrada e responsável.

1 resposta

Desporto e turismo náutico sempre será positivo ainda por cima estando em contato com a natureza. Para mim falta mais divulgação para atrair mais participação.

1 resposta

O desenvolvimento do turismo náutico deve apostar em experiências sustentáveis e autênticas, ligando o Douro fluvial ao enoturismo e às tradições locais.

1 resposta

O turismo náutico no Alto Douro podia ser mais aproveitado, com boas infraestruturas e projetos que envolvam as comunidades locais.

1 resposta

O Alto Douro tem tudo para ser uma referência no turismo náutico, só precisa de melhor divulgação e atividades mais variadas.

1 resposta

Seria ótimo ver mais atividades no rio Douro, como passeios de caiaque ou paddle, que valorizem a natureza sem a destruir.

1 resposta

O potencial é enorme, só falta um plano bem organizado para promover o desporto e a natureza de forma sustentável.

1 resposta

É importante que o turismo náutico cresça, mas sempre com respeito pelo ambiente e pelas comunidades ribeirinhas.

1 resposta

Anexo B: <https://forms.gle/hvLe83p8NUcwCHoU8> - Questionário de Perceções sobre Turismo Fluvial Desportivo e Preservação no Alto Douro as empresas/alojamentos locais;

Sector de atividade da empresa Opções de visualização ▾

- Alojamento turístico
 7 respostas
- Restauração
 1 resposta
- Agência de viagens/turismo
 2 respostas
- Atividades náuticas/deportivas
 4 respostas
- Transportes
 1 resposta
- Organização Turismo
 1 resposta
- Organização turística
 1 resposta
- Produção de vinho e Enoturismo
 1 resposta
- Guia de Turismo
 1 resposta

A sua empresa opera diretamente com turistas? Opções de visualização ▾

- Sim
 21 respostas

Há quanto tempo a empresa atua na região? Opções de visualização ▾

- Mais de 5 anos
 19 respostas
- 2 a 5 anos
 2 respostas

Qual é o volume médio de faturação anual da sua empresa? [Opções de visualização](#) ▾

Entre 100.000 € e 500.000 €
12 respostas

Menos de 100.000 €
4 respostas

Prefere não responder
3 respostas

Entre 500.001 € e 1.000.000 €
1 resposta

Mais de 1.000.000 €
1 resposta

Quantos colaboradores tem a sua empresa (incluindo os sócios/trabalhadores independentes)? [Opções de visualização](#) ▾

1 a 10
16 respostas

11 a 50
4 respostas

51 a 250
1 resposta

"O turismo fluvial desportivo tem trazido benefícios económicos para a região."

1 2 3 4 5

7 respostas

1 2 3 4 5

6 respostas

1 2 3 4 5

6 respostas

1 2 3 4 5

1 resposta

1 2 3 4 5

1 resposta

"A atividade turística fluvial tem impulsionado o movimento de clientes na sua empresa."

1 2 3 4 5

8 respostas

1 2 3 4 5

6 respostas

1 2 3 4 5

4 respostas

1 2 3 4 5

3 respostas

<p>"Há potencial para desenvolver mais atividades fluviais desportivas na região."</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>10 respostas</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <hr/> <p>6 respostas</p>	<p>A sua empresa adota práticas sustentáveis no contexto do turismo?</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>4 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <hr/> <p>8 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>1 resposta</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>4 respostas</p>
<p>"As atividades fluviais são bem geridas em termos ambientais na região."</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>11 respostas</p>	<p>"É importante a existência de medidas específicas para proteger os recursos hídricos locais."</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>5 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <hr/> <p>13 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>5 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>6 respostas</p>
	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <hr/> <p>2 respostas</p>

A sua empresa estaria disponível para colaborar em iniciativas de preservação ou sensibilização ambiental?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

13 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 respostas

"Existem as infraestruturas adequadas para a prática do Turismo Fluvial/ Desportivo?"

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2 respostas

1	2	3	4	5
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1 resposta

"Existe insuficiente promoção/divulgação do destino turístico."

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

8 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

5 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1 resposta

1	2	3	4	5
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1 resposta

"Existe sazonalidade neste destino turístico?"

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

14 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

5 respostas

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2 respostas

<p>"Existe investimento público neste destino turístico."</p>	<p>"Existem atividades turísticas com registo negativo a nível ambiental na região."</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>11 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>7 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>4 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>6 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>4 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>8 respostas</p>
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>2 respostas</p>	<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>3 respostas</p>
<p>"Existem eventos náuticos (ex. regatas, provas de pesca) que contribuem para o desenvolvimento económico na região."</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>7 respostas</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>7 respostas</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/></p> <p>4 respostas</p>	
<p>1 2 3 4 5</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/></p> <p>3 respostas</p>	<p>Sugestões ou comentários adicionais sobre o turismo fluvial desportivo na região:</p> <p>20 respostas</p>
	<p>O excesso de barcos hotéis são uma forte ameaça</p> <p>1 resposta</p>

